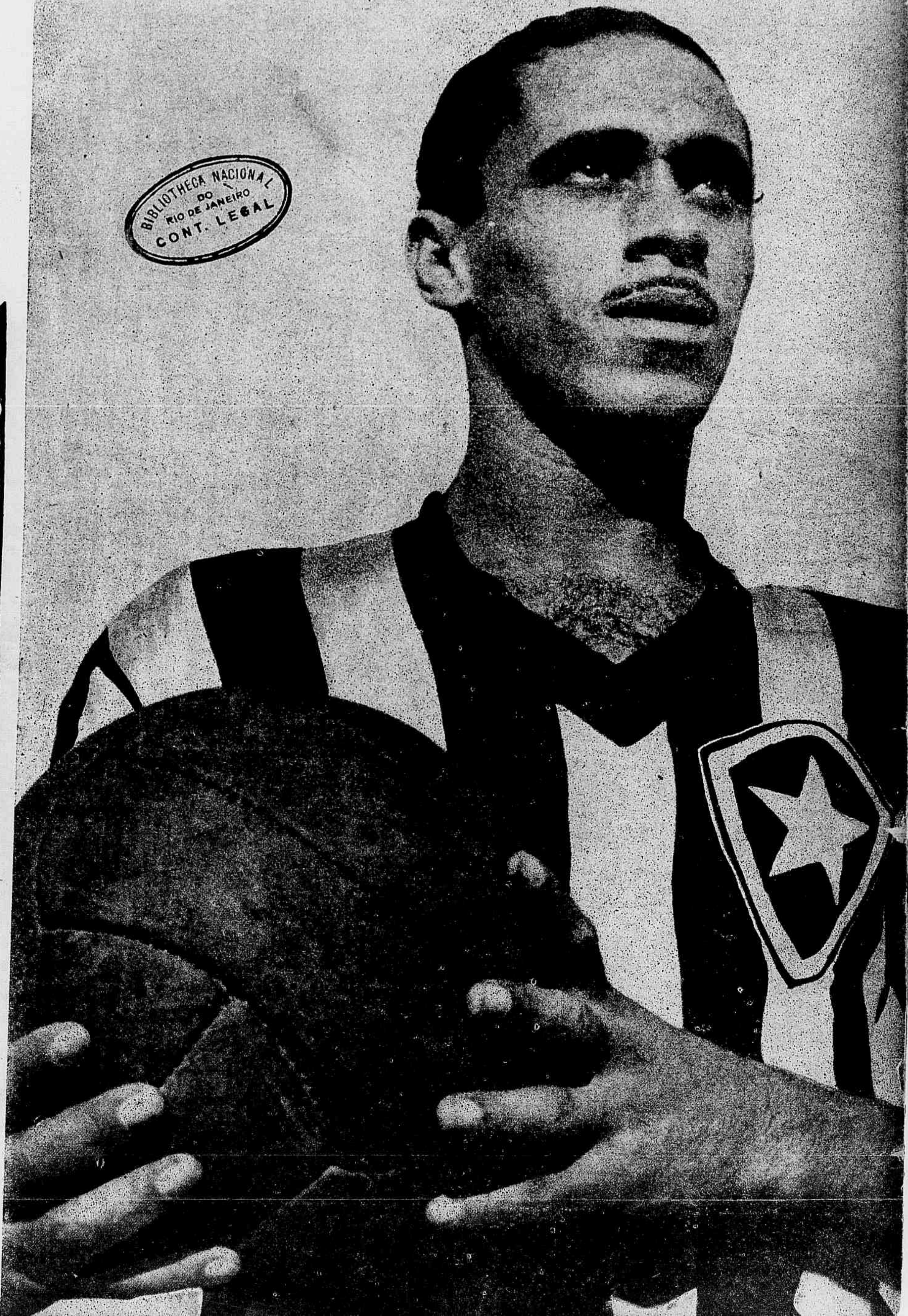
Esporte Ilustrado

Nº. 483
10-7-47

1 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

TURFE

de BINOCULO em PUNHO

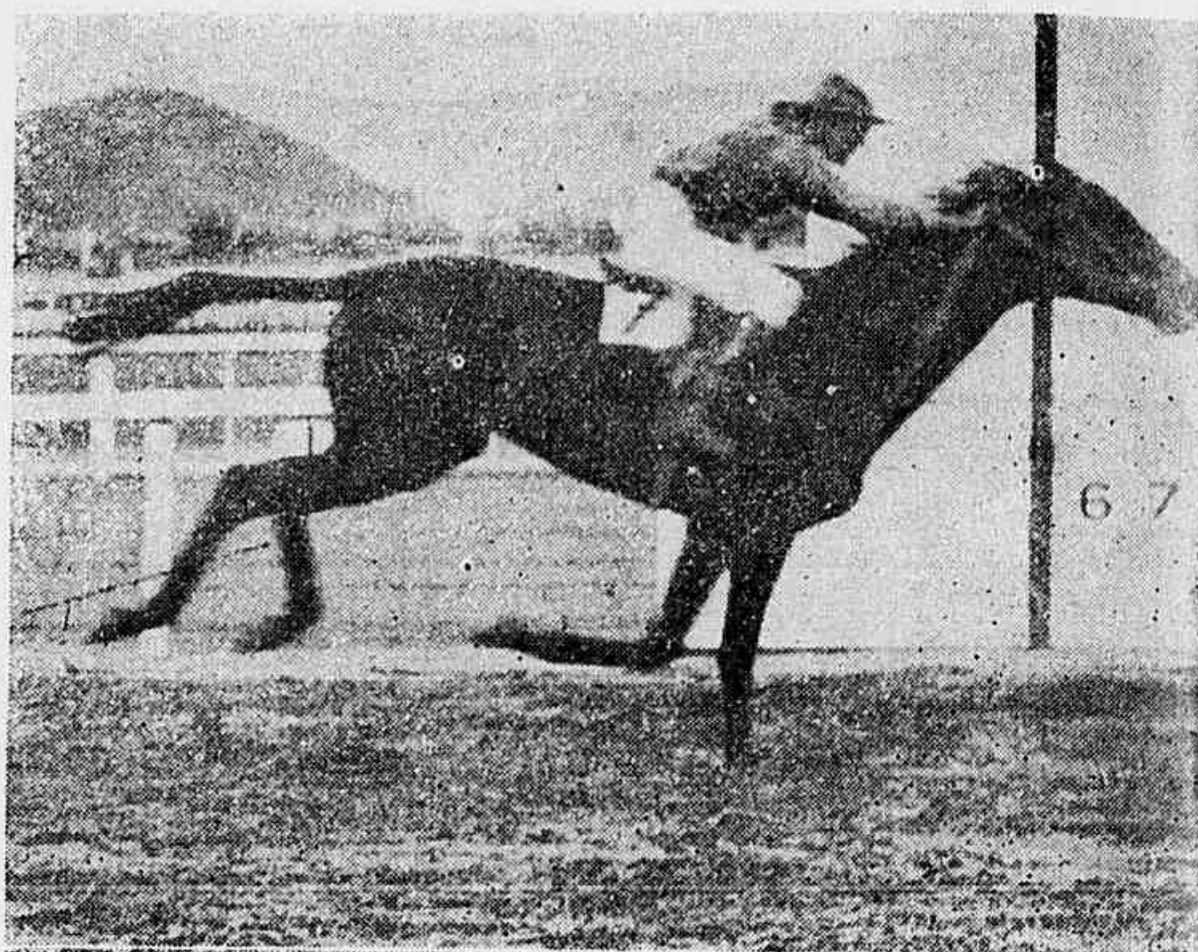
por GALHARDO GUAYANAZ

O primeiro pareo de sábado, reservado a aprendizes de terceira categoria, ensejou uma vitória muito bonita do aprendiz M. Carvalho, montando Don Pedro II. Esse aprendiz, quase desconhecido na Gávea, conquistara anteriormente dois esplêndidos segundos lugares, com Chips e Decreto; demonstrando uma tocada bastante produtiva. E se antes, correndo com jockeys experimentados, demonstrára tão boas qualidades, era natural que agora, enfrentando aprendizes mais ou menos bisonhos, levasse a melhor. E foi o que realmente aconteceu: enquanto J. Graça perdia o jeito no dorso de Tribunal, M. Carvalho conseguia que Don Pedro II livrasse uma cabeça sôbre aquele competidor.

Antes de que fosse corrido o segundo páreo, espalhou-se a noticia de que Vaico faria o possivel e o impossivel para atrapalhar a ação de Logro, facilitando a vitória de seu faixa Vavau. E o desenrolar do páreo, talvez pelas próprias peripécias da corrida, pareceu dar corpo a essa noticia, já que Logro, durante uma boa parte do percurso, teve que correr num "caixote''. A própria atropelada tardia de Guanumbi, quando Logro, infinitamente superior aos adversários, salvara todos os tropeços e decidira a corrida — pareceu dar corpo àquela hipótese...

E quase houve um "tiro'' no quarto páreo; Branca de Neve, escondida por todas as formas, o maior azar do páreo, quase "estourava'' — não fosse a superioridade de Hardiana e o empenho de Ulloa pela vitória...

A corrida de domingo começou favorável aos animais trazidos de São Paulo: enquanto Ulloa se precipitava com Maracatú, eleita favorita, fazendo questão de tomar a ponta para não levar areia na cara. Denodado corria em terceiro, acompanhando de perto o Ureno. Na réta, assim que Maracatú, exausta, cedeu a dianteira a Ureno, surgiu o Denodado, para vencer firme, por quasi um corpo de diferença.

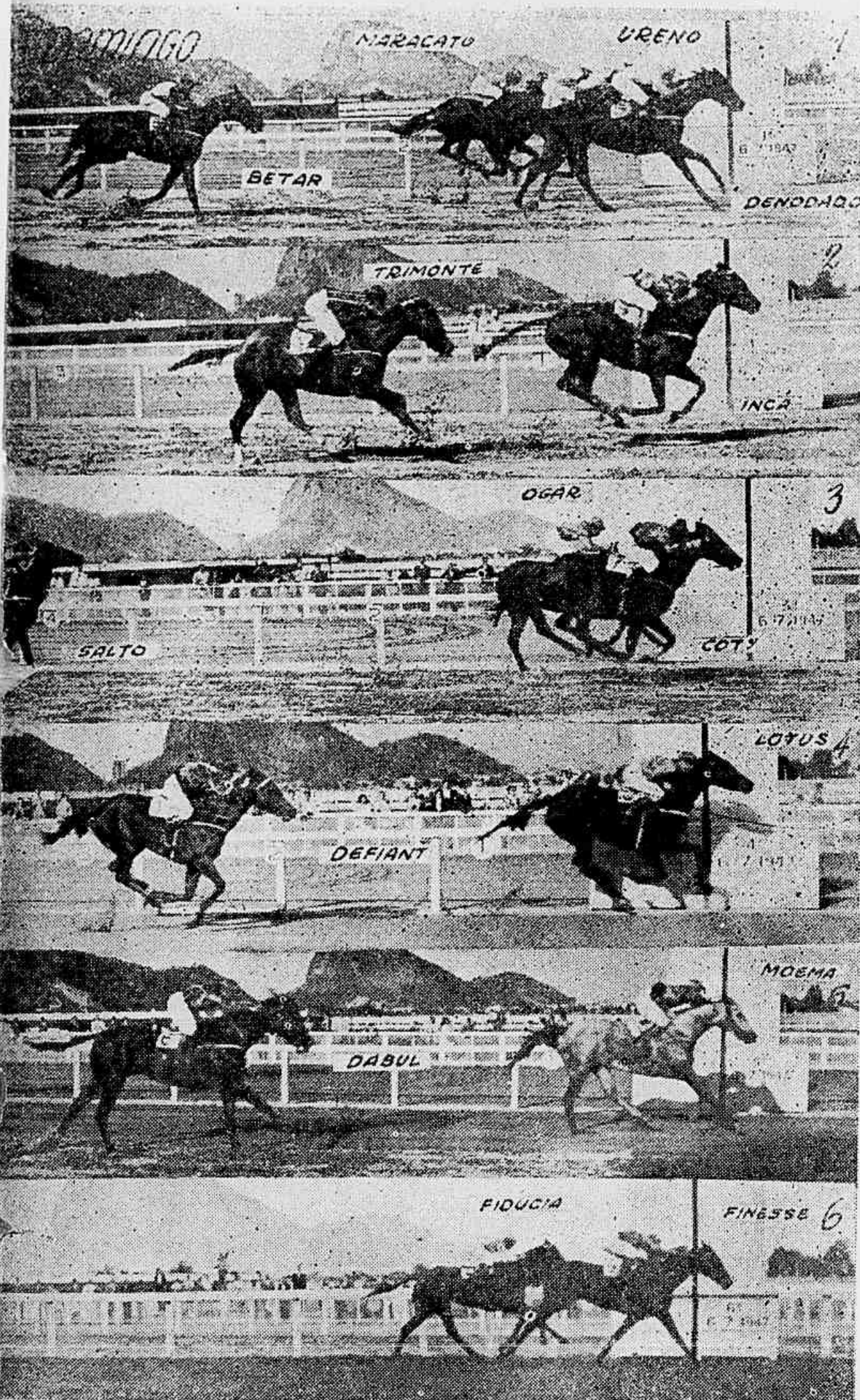
Desprezado nas apostas certamente por causa do aprendiz que o montava, Coty manifestou a sua superioridade sobre a turma, adiando

Estrondo, montado pelo cavaleiro J. Marcondes, faz as pazes com o vencedor, levantando facilmente, destacado dos demais concorrentes, o Prêmio de Amadores.

★

o "tiro'' de Ogar. E' interessante assinalar que é a segunda vez que Coty leva ao vencedor um aprendiz de terceira categoria e, tanto nesta vez como na primeira, propiciou, por isso mesmo, aos seus apostadores, um rateio compensador...

Foi em seguida corrido o páreo de Amadores. Estrondo, a força do páreo, pilotado pelo cavaleiro J. Marcondes, apanhando uma abertura na entrada da reta, venceu facilmente, colocando-se em segundo Mulua. Eram, ponta e dupla — "barbadas''... E aqui apresentamos uma sugestão ao Jockey Club Brasileiro: ao lado do aspecto esportivo, os páreos de amadores ficariam muito mais interessantes para o público apostador e teriam uma finalidade das mais elogiaveis, se houvesse apostas nos mesmos e se os 20% correspondentes revertessem em favor dos trabalhadores modéstos da Gávea...

Nos dois páreos seguintes, Luís Rigoni conseguiu levar ao vencedor, aliás, sem maior trabalho, dois animais que há muito vinham porfiando por uma vitória: Lotus e Moema.

O Grande Premio Diana, prova central do programa, não teve o desenrolar, a disputa brilhante que se esperava. O estado da pista anormal e a queda de J. Nascimento, pelo desmunhecamento de Coraly, quando tomava a ponta, modificaram sensivelmente, a nosso ver, as peripécias da corrida e o seu resultado final. Não tivesse desmunhecado, na hora de decidir a carreira, e talvez Coraly teria cruzado o disco na frente de suas adversárias. Pela ação que trazia, pela facilidade com que acompanhara as ponteiras, parecia mesmo, na entrada da reta, que Coraly já trazia a vitória assegurada. E a quéda de Castillo, do dorso de La Guiche, provocada pela queda de J. Nascimento, estorvou muito a ação de algumas concorrentes que corriam logo a seguir. Os "ares'' da Gávea não foram favoráveis à vencedora do Grande Premio São Paulo — estava "escrito'' que a pupila de F. Franco não conseguiria vencer no Rio de Janeiro...

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Direção: 22-2622; Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal Cr $ 1,50; Cr $ 1,50 no Interior. Número atrazado Cr $ 2,00. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr $ 70,00; Semestre, Cr $ 35,00. Sob registro: Ano, Cr $ 90,00; Semestre, Cr $ 45,00. Estrangeiro: Ano, Cr $ 160,00; Semestre, Cr $ 80,00. Distribuição em São Paulo: Rúa Capitão Salomão, 67. Telefone, 4-1569. Agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street. New York City. N. Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Av. Fontes Pereira de Melo, 34, 2 St. Lisboa; Africa ORIENTAL PORTUGUESA, D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques; URUGUAI, Moratorio & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu; na ARGENTINA, "Inter-prensa", Florida, 229, Buenos Aires
Toda correspondência deve ser enviada ao Diretor-Presidente.

EDUCAR PELO DESPORTO

DO "STADIUM" DE LISBOA

A influência particular exercida pela atividade física do desporto praticado ao ar e esta verdade nunca deve se livre sobre o organismo, não se restringe ao domínio fisiológico, esquecida por dirigentes e orientadores.

Tem-se escrito vezes sem conta que o culto do exercício físico na feição desportiva, em condições de disciplina e método, figura como precioso elemento auxiliar na formação moral da juventude, tornado cada vez mais necessário pelas condições especiais de vida criadas pelos modernos regimes sociais. Não esqueçamos que o desporto se inclui entre os três meios de ação da educação física e que esta, exatamente definida, não é "educação das capacidades físicas do indivíduo, mas sim "educação do indivíduo por meio dos exercícios físicos".

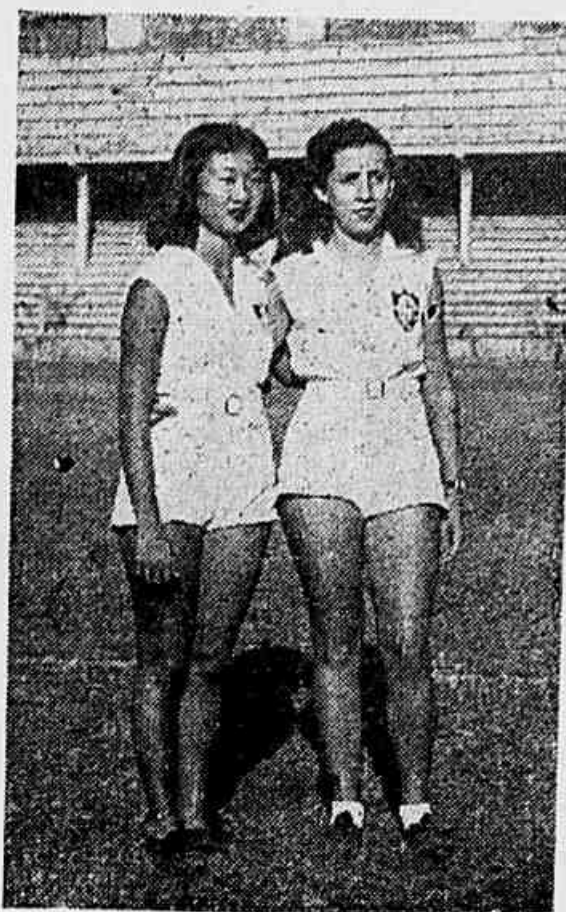
E' pela prática livre dos exercícios físicos, como afirma Henri Diffre, indo colher novo estímulo a essas fontes donde jorra incessantemente vida, que conservaremos a virtude essencial que é o caráter, "sem o qual o homem perde toda a sua superioridade e não é mais do que um molusco de gênero diferente, destinado como todos os moluscos, a ser comido pelos mais expeditos".

Em consequência do crescente comodismo de existência civilizada das sociedades humanas, adormecem energias físicas e transformam-se os dotes morais que governam o espírito de luta e de reação indispensáveis ao progresso e á salvaguarda dos direitos e bens adquiridos. Sucumbem fácilmente, ante as grandes ou pequenas dificuldades da vida, os seres cujas capacidades de iniciativa ou de resistência adormecem pelos hábitos de sedentarismo.

A tentativa de retorno ás condições mais normais de vida apresenta-se, cada vez mais nítidamente como o mais eficaz meio educativo de combate contra este eventual e perigoso aniquilamento, provocado paradoxalmente pelos próprios benefícios trazidos á existência diária pelas maravilhosas invenções da inteligência humana.

Em face da natureza, por intermédio das actividades desportivas, ressurgem a cada instante muitas sensações esquecidas, depara-se passo a passo a necessidade de recurso a qualidades morais que a vida contemporânea dispensa ou incita a desprezar, quando são na realidade indispensáveis ao Homem que não queira equiparar-se ao molusco.

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — Santo Cristo, extrema do Botafogo. Iniciou-se no futebol carioca, jogando pelo São Cristovão, depois transferiu-se para o Vasco, aonde sagrou-se campeão em 1945, e quando Ondino Vieira foi dirigir o Botafogo, achou interessante comprar o seu passe ao Vasco, e o jovem extrema veio dar maior agressividade ao ataque alvi-negro. Foi o vice-artilheiro-mór do Torneio Municipal de 1947, com 11 goals, portanto distanciado 2 goals apenas do recordista que foi Friaça, do Vasco.

CONTRA-CAPA — Duas estrelinhas do Fluminense, campeãs estreantes do atletismo feminino carioca: Mary Fuckui, campeã dos 100 metros rasos, com 14 segundos, e 4 decimos, e Glicinia Carvalho (à direita), a vice-campeã da prova, com uma diferença de 1 decimo de segundo. Ambas prometem muito no cenario atletico nacional, sendo Fuckui, uma esperança, bem verde. Nas paginas 6 e 7, uma reportagem de Mauro Pinheiro, intitulada: — PARECE INICIADA A REVANCHE.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O FOGO NÃO DEVE CESSAR!

O tempo da carneirada surda e muda já passou. As mascaras estão caindo ante a cotidiana evidência dos fatos. Os entendidos vão sendo colocados ? margem pelo concurrência da técnica. O improviso cedeu a sua vez aos metodos organisados da planificação. Toda a máquina esportiva está se entrosando num rítmo moderno, apesar de uma meia duzia de cartolas ainda se julgarem com o rei na barriga. Acabou-se o que era doce. A escola risonha e franca, é uma saudade a mais, e uma ilusão a menos. Os tabús do esporte estão se eclipsando na voragem do progresso, tanto assim que qualquer pessôa com um mínimo de observação já distingue o bom do mal, e o certo do errado, a crítica imparcial, e serena, do ponto de vista unilateral e provocador. Uma prova incontesta é a coluna que o ESPORTE ILUSTRADO criou, e mantem na PAGINA DO LEITOR, para que o público tenha também um lugar para externar o seu modo de pensar. As coisas precisam ser muito claras, e justas, do contrário a assistência estrila e com muita razão. "Deixemos a filosofia e passemos à realidade. O General Angelo Mendes de Morais soube sentir a necessidade do estadio Municipal para a Cópa do Mundo, e tudo indica de acordo com as suas declarações — "NÃO é UMA PROMESSA, é UM COMPROMISSO" — que teremos antes de Junho de 1945, o local para a grande parada futebolística que centralizará a atenção do universo na capital do Brasil. Nós, porém, preferimos ficar na expectativa, e no dia em que as estruturas de concreto armado elevarem-se aos ceus, diremos: O governo atendeu aos anseios do povo!

Senhor General é preciso manter vivo o fogo da artilharia na batalha do estadio, porque somente assim o Brasil poderá orgulhar-se de realizar um campeonato mundial de futebol, à altura do seu progresso esportivo!

FUTEBOL

(Continuação)

Quando um tiro livre direto ou indireto estiver para ser batido nenhum jogador do lado oposto poderá aproximar-se a menos de 9,15m da bola, até que ela esteja em jogo, exceto si estiver postado sobre sua própria linha de fundo, entre os postes da meta. Si um jogador do quadro contrário aproximar-se a menos de 9,15m. antes do tiro, o juiz deverá retardar a execução do tiro até que a lei seja observada. A bola não será considerada em jogo antes que tenha percorrido uma distancia igual à sua circunferência. A bola deverá estar parada quando o tiro fôr batido e o jogador que o bater não poderá tocar de novo à bola antes que tenha sido tocada ou jogada por outro jogador. No caso dum tiro livre ser concedido ao quadro atacado dentro de sua área de pena máxima, o arqueiro não poderá receber a bola nas mãos, afim de, em seguida, chutá-la em jogo; a bola deverá ser chutada, diretamente, em jogo, para além da área de pena máxima e, si esta parte da Regra não for cumprida, o tiro será batido novamente.

PENALIDADE

Si o jogador que executar o tiro livre, tocar a bola pela segunda vez antes de ter sido tocada ou jogada por outro qualquer jogador, será batido um tiro livre indireto por um jogador do quadro contrário, no lugar onde a infração ocorreu.

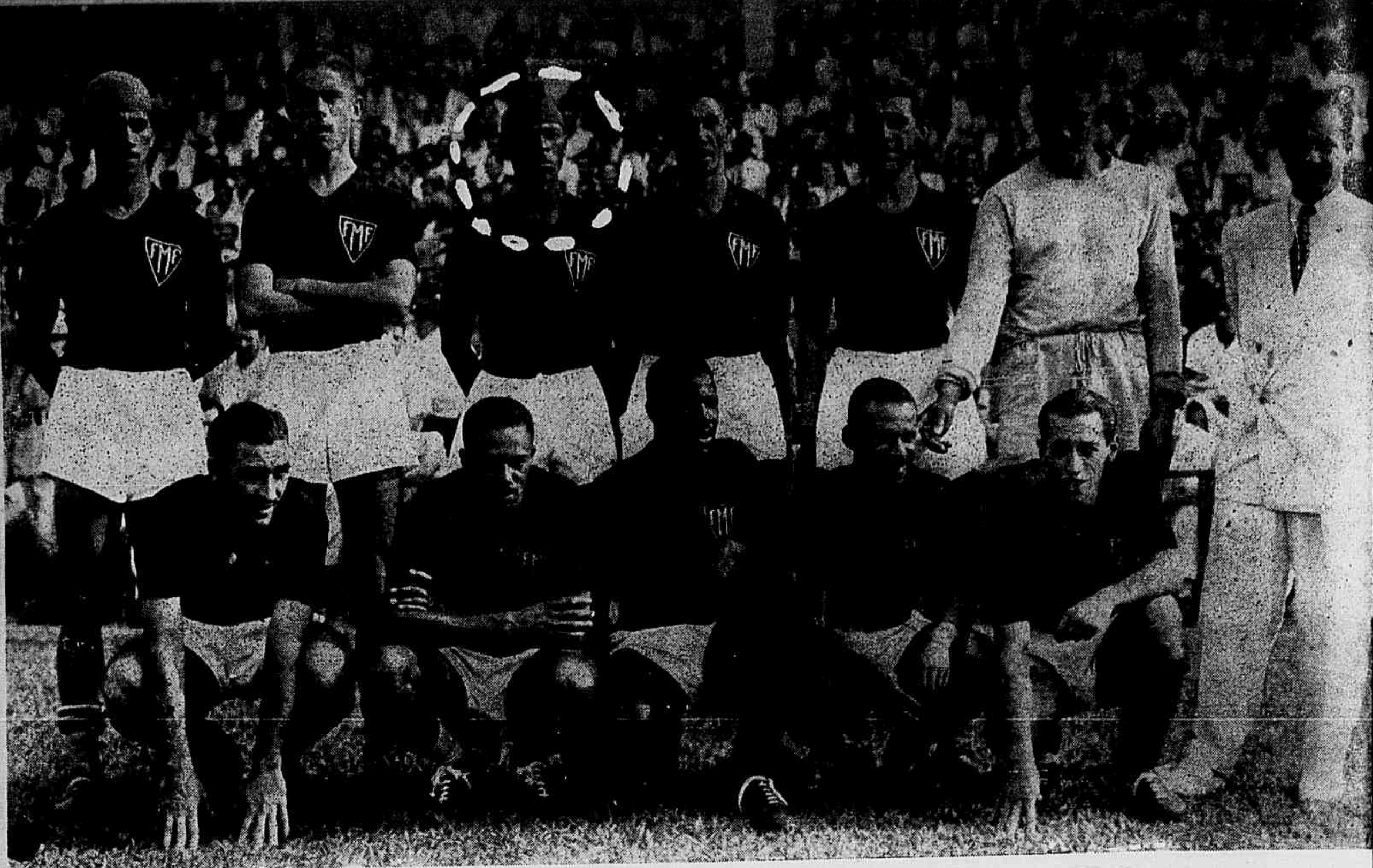
RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Si, na sua opinião, a bola não descreveu uma rotação completa sobre si mesma ou percorrido uma distancia igual à sua circunferência, isto é cerca de 0,68m o juiz deve ordenar que o tiro seja batido novamente.

Observe que é **indispensável** que a bola esteja parada antes do tiro ser batido.

Faça com que o tiro seja batido o mais depressa possível; isso é importante, não só para que a partida não seja retardada mas porque também a perda de tempo é ilícita, particularmente no caso dum tiro livre de que pode ser marcado goal direto visto que a demora permite ao quadro infrator organizar a sua defesa.

O tiro não deve ser batido enquanto o juiz não der o sinal, usualmente um apito.

(Continúa no próximo número)

Silva pela primeira vez no selecionado mineiro. Foto colhida no dia em que os mineiros estrearam no campeonato brasileiro de 46, e venceram Mato Grosso, em Bello-Horizonte, por 10x1. Silva foi uma grande figura.

SILVA, O GIGANTE QUE TOMBOU...

A HISTORIA DO GRANDE MEDIO QUE A MORTE ROUBOU AO FUTEBOL DE MINAS — AINDA A TUBERCULOSE, O MAIOR MAL DO BRASIL — ERA UMA FIGURA EXTRAORDINARIA DE JOGADOR IMPAR...

REPORTAGEM DE JANUARIO CARNEIRO

Silva, ao lado de Afonso, no quadro do Atletico Mineiro.

A' lista tremenda das vítimas do futebol junteu-se agora mais um nome. Ao lado de Fausto, Italia, Lopes, Jaguaré, Guará, Ir... e tantos outros, coloca-se o nome de Estevão da Silva Reis. Mais uma vítima do futebol! Mais um que pagou com a vida as glórias e o delirio dos estádios abarrotados! Mais um que pagou com a vida as aclamações gigantescas e as passeatas embriagadoras no centro das multidões! Pobre Silva!... Cêdo, muito cêdo, a morte veio buscá-lo, veio arrancá-lo dos braços do povo quando êle se consagrara definitivamente como um astro de virtudes incomparaveis, como um ídolo dos mais amados! Pobre Silva! Vitimou-o a tuberculose, o maior mal do Brasil, após um longo e terrivel sofrimento que durou semanas e semanas, longas e terriveis semanas em que a cidade toda desfilou à beira do leito do seu ídolo querido! Pela porta daquele quarto simples de uma residencia humilde que êle não quís trocar por um sanatório transitou a cidade, na mais sincera e espontanea de todas as procissões.

UMA HISTORIA TRISTE...

Dizem que a história da moléstia de Silva começa no dia 9 de março de 1947. O grande médio havia se sagrado campeão de 46 e herói da grande excursão invicta que o Atlético realizara pelos campos do Paraná e de São Paulo. Jogara depois como médio esquerdo titular do escrete mineiro, tendo sido uma das figuras mais destacadas do conjunto. Ao terminar a campanha da seleção encontrava-se no máximo da fórma técnica e aparentava encontrar-se magnificamente de saude. No começo de março começou a sentir-se febril. Não deu importancia ao fato e continuou firme Dia 9 integrou a equipe contra o Cruzeiro no campo do Atlético. O tempo estava ameaçador e dizem que fel... aos companheiros a respeito da sua febre, mas sem dar-lhe maior destaque. Durante o jôgo desencadeou um tremendo temporal, o q... levou o jui , sr. Mario Viana, a suspender o segundo periodo da lu... Essa parte foi jogada dia 13, quinta-feira, á noite, e novamente s... a chuva. Apesar disso, Silva não se abateu. Dono de privilegi... constituição, voltou a jogar, dia 23, contra o Metalusine, em Coce... Sería a última partida da sua existência. Terminou com uma gran... vitória, 5x1 dentro do alçapão cocaense!

Foi vencido afinal pela moléstia. Os médicos anunciaram pn...monia e depois, levado ao "raio-X", ficou constatado que estava tub...culoso e que a moléstia já se adiantara terrivelmente.

UMA BIOGRAFIA

Estevão da Silva Reis era paulista, natural de Guaratinguetá. Nasceu a 26 de setembro de 1916 e era filho de Pedro da Silva Reis e d. Maria de Jesus Reis, já falecidos. Quando menino jogou em pequenos clubes da sua cidade natal, onde foi buscá-lo o Ipiranga, em 1939, para o seu quadro principal. O S. P. R., agora Nacional, conquistou-o depois, para cedê-lo, em 41, ao São Paulo F. C. Silva jogou então duas temporadas pelo tricolor, tendo sido campeão brasileiro em 43, jogando pelo escrete paulista. Nesse mesmo ano voltou ao S. P. R. e em setembro de 45 veio para o Atlético Mineiro, onde se sagrou campeão das montanhas na temporada de 46. Nesse mesmo ano renovou contrato por mais duas temporadas, apesar de ter recebido propostas magnificas de clubes paulistas.

Silva deixou viuva d. Lazara da Silva Reis e dois filhos menores, Claudionei e Orasilia, de 8 e 5 anos respectivamente.

ASSIM ERA ELE...

Os que tiveram a felicidade de ver Estevão da Silva Reis dentro de uma cancha certamente não se esquecerão das suas partidas. Era um jogador extraordinario. Dono de virtudes invulgares, tinha como caracteristica principal um fôlego maravilhoso. Leve e rápido, ninguem lhe tirava uma bola alta e ninguem seria capaz de alimentar um ataque com a eficiencia que ele demonstrava. Combativo, brioso, dedicado e disciplinado, era o dinamo da equipe do Atlético. Jamais fracassava. Era sempre o mesmo, em todas as ocasiões. Um médio esquerdo simplesmente maravilhoso, uma verdadeira maquina de jogar futebol, que não parava um só instante dentro da cancha!

Foi grande, tão grande, que com apenas um ano e meio de atividades em nossos campos já era um dos maiores e mais queridos idolos do público. Pode ser chamado "o ídolo de todas as côres". Sim. As torcidas de todos os clubes lhe batiam as melhores e mais calorosas palmas. Porque, dentro do esporte-bretão, nunca ha de faltar quem admire o futebol jogado com a tecnica e com o coração...

ONDE A CIENCIA TEM DE CRUZAR OS BRAÇOS

Logo os médicos se certificaram de que aquele era um caso perdido. Ainda assim lutaram sempre, á espera de um milagre que não veio. Aos 31 anos, duas semanas antes do falecimento, entrou em estado de coma e foi assim que faleceu, em sua residencia, numa madrugada fria de maio, ao lado do estadio do Atlético, onde vivera os dias mais felizes e brilhantes da sua sensacional carreira de futebolista impar, de maior médio esquerdo do futebol mineiro...

Foram dois mêses terriveis de sofrimentos e dôres incalculaveis. Morreu sem um gemido, sem uma convulsão, sem uma palavra. Morreu sem acreditar na gravidade do seu estado, certo de que um dia voltaria a viver as tardes gloriosas a que se acostumara e das quais estava extremamente próximo. Foram baldados todos os esforços dos especialistas e dos médicos do clube, drs. Zica Filho e Abdo Arges que se mantiveram firmes ao lado do leito do grande craque, num esforço heroico e admiravel.

Continua na pág. 11

Silva em ação.

Silva, campeão mineiro de 46, pelo Atletico, entre o goleiro Kafunga, e o zagueiro Ramos.

Concurrentes à prova do Pentatlo. Ao centro aparece o vencedor pela 4.ª vez consecutiva, o atleta Raimundo Dias Rodrigues do C. R. Flamengo, ladeado por Adolfo Silva e Max Laile, ambos do C. R. Vasco da Gama. Nas extremidades, Carmo Guzo à esquerda e Geraldo de Oliveira (2.º colocado), à direita, tambem do gremio da Cruz de Malta. O Fluminense e Botafogo retiraram seus representantes desta serie de provas, em sinal de protesto contra a data em que a mesma foi incluida, vinte e quatro horas antes do certame de novissimos.

ATLETISMO

A "ALVORADA DOS NOVOS" FOI TE'CNICAMENTE ALENTADORA, NO RIO E EM SÃO PAULO. — TRABALHA-SE COM INTENSIDADE DEPOIS DA AMARGA EXPERIENCIA DE POUCOS MESES

Comentário de MAURO PINHEIRO
Especial para ESPORTE ILUSTRADO.

Parece iniciada a revanche...

Sem duvida, afastada a ameaça de Santiago do Chile em 46 a qual não serviu como um grito de alarma propriamente dito, em face da escassez do tempo, a lição de alguns meses atrás foi demasiado rude.

Nós, brasileiros, tri-campeões sul-americanos, vencedores dos ultimos quatro torneios oficiais em que participamos, perdemos o bastão em nosso proprio solo e justamente para os nossos maiores rivais de todos os tempos no terreno do desporto, — os argentinos.

Antes haviamos cedido aos portenhos os titulos de futebol e natação, e sentimo-nos impotentes para deter tambem, o penultimo que nos restava, o do esporte-base justamente. Mais tarde, iriamos deixar escapar tambem o do basket para os uruguaios ainda no solo patrio, numa evidente demonstração sintomatica de desorganização, falta de senso administrativo, cerca de dois anos após uma jornada invicta em Guayaquil enfrentando estes mesmos uruguaios que nos roubaram o título.

Mas voltemos ao atletismo...

A necessidade de "renovar ou morrer...", — hoje em dia imperiosa uma premente em todas as modalidades desportivas no Brasil, — fez-se sentir clara e patente no atletismo de nossa terra e com muita especialidade na serie de provas de pista, intituladas corridas rasas.

Antes, foramos deficientes nas disputas de fundo, mas já agora conseguimos mercê de um trabalho bem proveitoso e estruturado levar de vencida os chilenos, terriveis adversarios, neste setor e ficando apenas cinco pontos aquem dos campeões sul-americanos, os argentinos.

Temos começado por baixo, pelas divisões menores, porque assim é que se fazem campeões, ou por outra não se vê num Brasil, a necessidade de conseguir representantes, entre atletas que se iniciam aos 25 ou 26 anos de idade, como no caso de Renato Bastianon, hoje afastado por exemplo.

Um extraordinario atleta, mas que principiou tarde...

O Campeonato de estreantes no Rio, — disputa calcada à base de juvenis da temporada passada, não chegou a espelhar nada ou quase nada de proveitoso em prol dessa renovação que deve ser imediata.

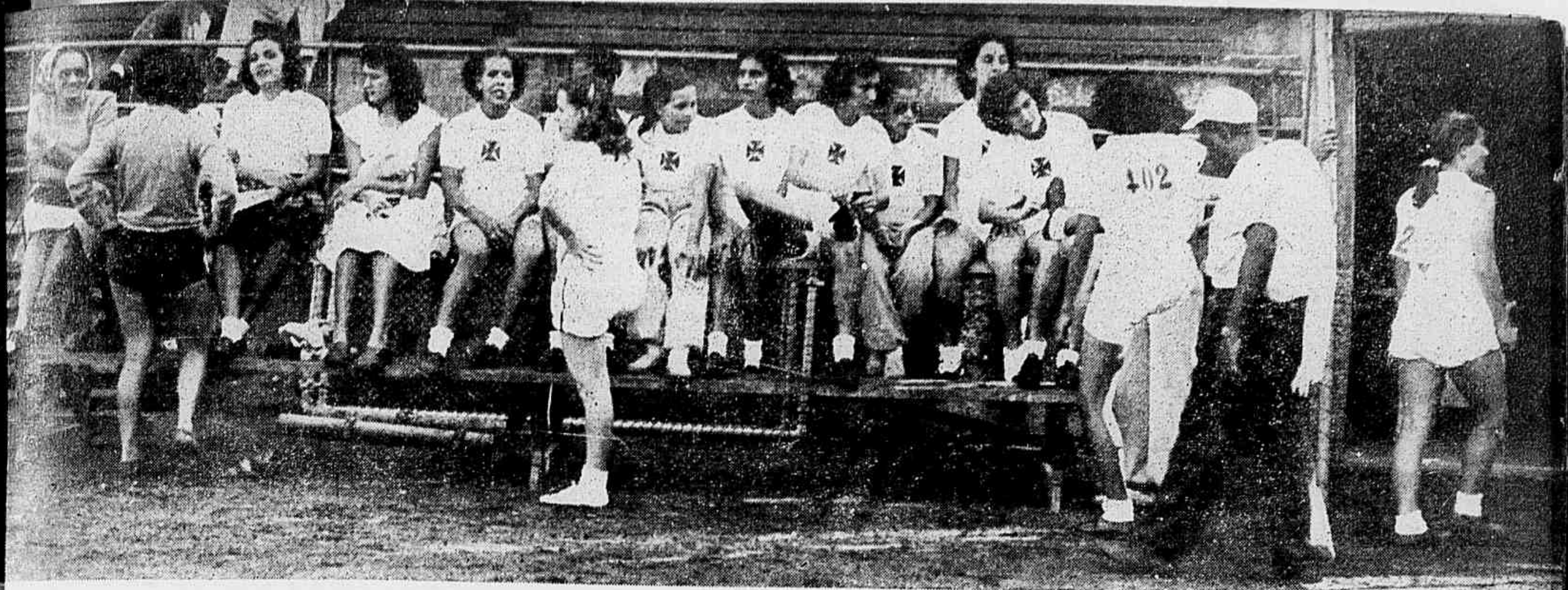
Vimos uma pleiade de valores muito jovens e poucos deles, — a não ser os já conhecidos pela critica, — puderam demonstrar alguma coisa de util e proveitoso para um futuro mais recente.

Em São Paulo, as competições em disputa do Torneio Relampago chegaram a entusiasmar.

O EXEMPLO DO TIETÊ...

E' bem verdade. O club da Ponte das Bandeiras, sem precisar do concurso de atletas de outras fileiras, conseguiu depois de uma obra trabalhada a rigor e com carinho, uma posição privilegiada no atletismo paulista. Gente moça e bem preparada calcada à base de um ótimo estadio, obedecendo a cartilha certa do nobre no desporto, formo

Sensacional chegada da prova de 100 metros rasos no campeonato feminino de estreantes. Vê-se claramente Mary Fuckui rompendo a fita de chegada, seguida pela outra tricolor, Glicinia Carvalho. Mais atrás as duas representantes do Botafogo F. R.

Esta sim, foi a maior revelação do Campeonato feminino de estreantes. Trata-se de Irene Kitty Tscharnell, a qual alem de otima atleta tambem pratica com rara eficiencia o voleiy e a esgrima. Saltando 1 metro e 40 centimetros em estilo "rolo" a jovem atleta promete ir longe...

Um grupo de defensoras do Vasco da Gama, são as "estrelas" cruzmaltinas do campeonato feminino de estreantes. O Vasco dantes afastado dos campeonatos femininos, voltou a disputar, embora tendo sentido de inicio os efeitos de uma paralisação brusca. Constatamos todavia com satisfação a presença da equipe de São Januario disputando o certame.

este bloco maravilhoso que hoje enceta o todo das fileiras tietcanas.

Mas, o principio, ainda que bom, poderia ser duvidoso. Efetivamente, o Torneio Relampago da Paulicéia trava-se, — aliás trata-se porque ainda se disputa, — — de uma competição para qualquer classe no seu global e assim em principio poderia admitir-se uma mistica de renovação apenas. Mais tarde porem, veio o Campeonato de Novos e São Paulo pôde então mostrar a sua exuberancia outra vez, renovou de forma magnifica o seu plantel de molde a poder continuar mantendo por mais alguns anos a hegemonia do esporte-base nacional, que com justiça mantem algumas efemerides.

Aí estão claros, como a agua mais cristalina, os exemplos frizantes, que o Campeonato de Novos deixou marcante neste 1947. E o Tieté dando prosseguimento a sua campanha, sem contestação maravilhosa, logrou outro expressivo triunfo, confirmando assim o favoritismo que em minhas cronicas anteriores pelo microfone do Radio Club do Brasil, prognostiquei sem sofismas.

AQUI E NA PAULICE'IA OS EXEMPLOS SÃO SINTOMAS DE REAÇÃO...

Por outro lado, tambem no Distrito Federal, o Campeonato de Novissimos, reunindo desta feita, maior numero de atletas "com pista" do que o Torneio destinado aos estreantes nas turmas superiores, patenteou um indice técnico superior e entusiasta. Já agora, sob um prisma de renovação podemos admitir a largada da reação, o principio da *revanche*, que almejamos desde o termino, ou melhor desde o inicio da jornada sul-americana de alguns meses atrás, no Rio. Digo desde o inicio, porque tão logo começou o certame continental, nossas esperanças já ruiam por terra, na progressão aritmetica ascencional em favor dos portenhos.

Na prova de 100 metros por exemplo, em pouco tempo tivemos algum progresso. Em São Paulo Jorge Andrews do Paulistano depois de já haver assinalado, com surpresa em competições anteriores 11 segundos para a distancia, confirmou os prognosticos assinalando novamente 11 segundos e 1 decimo ao superar a marca de novos. No Rio, Ivan Zaneri do Fluminense, tambem em ótima fase ascencional, cumpriu o percurso numa eloquente apresentação de tecnica, regularidade e vitalidade em 11" por duas vezes e no mesmo dia (semi-final e final).

Ainda Creso Araujo do tricolor ficou nos 11", 2, e estes exemplos seguidos nos primeiros meses, significam que o trabalho de nossos tecnicos tem sido desta feita mais meticuloso. Mas tambem podemos ir alem. No *hinterland* bandeirante por exemplo, vicejam bons valores que necessitam de um meio melhor, sob maiores cuidados e melhor *entrainement*. Guilherme Bohen do Vasco se firma como bom barreirista, mas a nota em disputa com obstaculos foi dada pelo atleta do Floresta Edgard Nadruz que no mesmo dia 15",4 e 15",3, melhorando assim um decimo na final. No salto triplo, enquanto no Rio, Carlos Morisson do Fluminense vencia a competição com 13 metros e 9 centimetros, mas brilhava no pulo em distancia com 6 metros e 61 centimetros, em São Paulo Ademar Silva do tricolor do Canindé com seus 14 metros e 22 centimetros, estabelecia uma marca extraordinaria para sua classe e prognosticava para si um futuro brilhantissimo nesta modalidade em que o Brasil sempre esteve em evidencia nos torneios continentais, antes com Carlos Pinto e hoje com Geraldo de Oliveira. Osmar Romano quebrando o

continua na pág. 12)

Outro belo instantaneo do momento em que Irene Tscharnell transpunha o sarrafo. — Note-se a concentração geral em torno da performance da jovem atleta tricolor.

Um belo instantaneo de Suzane Mach ao atirar o Peso. A jovem tricolor, irmã da recordista Bright Mach, revelou-se uma das figuras da equipe campeã do tricolor. Venceu uma prova e sagrou-se vice-campeã em duas outras.

Afinal, Rogério, no Rio. O extrema esquerda do Benfica veio acompanhado de sua esposa, e foi recebido no Aeroporto pelo nosso colega Canor Gomes Coelho, e os diretores do Botafogo, Paula e Silva e Nelson Cintra, este último, o que realizou as últimas demarches para o ingresso do jogador lusitano nas hostes alvi-negras.

TODOS OS ESPORTES

DOMINGO — dia 29 de Junho. Placard do dia: No Rio, inauguração do estádio do Bonsucesso: Fluminense 5 x Botafogo 5 — e Bonsucesso 3 x Madureira 2 —

Canôr Simões Coelho, brilhante colaborador do ESPORTE ILUSTRADO, e chefe da seção esportiva de "Diretrizes", que acompanhará o Fluminense, em sua temporada no Recife, e enviará ampla reportagem para esta revista sobre os jogos do tricolor.

Em Salvador, Flamengo 2 x Guarani 1 — Em Juiz de Fora — Volante 5 x Canto do Rio, 2 — Em La Coruña, Espanha — Atlético de Bilbao 3 x Vasco, 2.

— Sérgio Thales Rosa venceu o 1.º campeonato carioca de motociclismo, pilotando uma Harley, em 29'13''1, com uma média horária de 121km536m.

— O Fluminense foi o vencedor do campeonato atlético de novíssimos com 167,75 pontos. Em 2.º, Botafogo 121,50. 3.º — Vasco, 69,75. 4.º — Flamengo, 60. 5.º — S. Cristóvão, 11.

— A seleção brasileira de basket ao passar pelo Recife, rumo a Portugal, enfrentou o quadro do Náutico, vencendo-o por 52 x 24.

— O campeão mundial de ciclismo amador, Otto Platner, triunfou no campeonato suiço de profissionais, derrotando na disputa final os pedaladores Macenbuch, e Vutrich.

SEGUNDA-FEIRA — dia 30 de Junho.

— Oficializado o Fla-Flú, dia 13, no Recife.

— A Finlandia quer o apoio da C. B. D. para os jogos olimpicos de 1952 em Helsinki.

— A grande nadadora brasileira, Piedade Coutinho, transferiu-se do Guanabara para o Fluminense.

— O extrema esquerda Rodrigues renovou o seu contrato com o Fluminense.

TERÇA-FEIRA — dia 1 de Julho:

— Anuncia-se que Zé do Monte centromédio do Atlético Mineiro, defenderá o Fluminense, em 1948.

— Finalmente chegou ao Rio o extrema Rogério, do Benfica, de Portugal, que veio integrar o quadro do Botafogo.

— O São Cristóvão voltará a contar no comando de sua ofensiva com o irrequieto Caxambú, tendo pago 25 mil cruzeiros pelo seu passe ao Santos.

— O Prefeito e o Ministro da Educação assentaram que o estádio para a Copa do Mundo, será MUNICIPAL!

— O Conselho Deliberativo do América deliberou dispensar o concurso do técnico de futebol, capitão Tinoco, e aprovou o projeto do estádio para 40 mil pessoas.

— O Olaria comemora o seu 32.º aniversário de fundação.

QUARTA-FEIRA — dia 2 de Julho:

— Foi iniciada a disputa da Copa da Russia, com a participação de 19 equipes. No 1.º jogo, o Spartac, de Moscou, campeão de 1946, derrotou o Torpedo, de Gorki, por 4 a 0.

— Carlito Rocha espera apresentar um novo quadro de juizes para o campeonato carioca.

— Em Salvador o Flamengo encerrou a sua temporada, vencendo o E. C. Bahia, por 2 a 1.

— O técnico Cabelli, que já dirigiu os times do Fluminense, do Rio, do Palmeiras de São Paulo, e do Esporte de Recife, vai dirigir agora o XV de Novembro, de Piracicaba.

— O Diário de Justiça, em seu número de hoje, publica a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, negando provimento ao recurso do quiper Batatais contra o Fluminense, ficando firmada a jurisprudencia sobre o assunto segundo o parecer: "O jogador profissional de futebol exercendo atividade congênere à exercida pelos artistas, não tem direito a estabilidade, nos termos do parágrafo único do artigo 507 da Consolidação''.

QUINTA-FEIRA — dia 3 de Julho:

— No ginásio do Fluminense, o tricolor triunfou no internacional de basket, derrotando o Olimpia, campeão uruguaio, por 39 x 35.

— A diretoria da CBD deliberou que o selecionado brasileiro não participará do sul-americano de 47 em Guaiaquil, Equador.

— A temporada do Flamengo em Salvador rendeu Cr$ 304.202,00.

Caxambú, o centro-avante mineiro, que voltou mais uma vez para o São Cristóvão.

SEXTA-FEIRA — dia 4 de julho;

— O América anda atrás de um técnico: Marcelino Perez, treinador da seleção uruguaia ou Dela-Torre, seu ex-zagueiro.

— O Flamengo cedeu o passe do médio Laxixa, ao C. A. Bancário, do Rio Grande do Sul.

— O tenista norte-americano Kramer sagrou-se campeão do Torneio Internacional de Wimblendon, Inglaterra, derrotando na final de simples para cavalheiros, o seu compatriota, Tom Brown, por 6x1, 6x3 e 6x2.

SABADO — dia 5 de julho:

— Em virtude da impossibilidade da vinda do Bemfica, de Portugal ao Brasil, o Botafogo convidou o Sporting, campeão português, e este pediu 600 mil cruzeiros pela temporada.

— No campeonato paulista o Ypiranga venceu o S. Paulo por 3 a 2.

— Não terminou a partida internacional, de basket, Botafogo x Olimpia do Uruguai. O alvinegro vencia por 38 a 36, e quando faltavam 55 segundos para o final da 2.ª prorrogação, o time uruguaio abandonou o campo.

O score final da peleja foi: 31 a 31. 1.ª prorrogação: 34x34.

— Afinal, o meia esquerda Orlando renovou o seu contrato com o Fluminense, por 2 anos, com 120 mil cruzeiros de luvas. Preço do passe: Cr$ 240.000,00.

Yvél Namielk — O "repórter sete dias''.

O time do Botafogo, que triunfou no internacional de basket sobre o campeão uruguaio, o Olimpia, por 38 a 36.

O FLAMENGO SUBJUGOU O CAMPEÃO BAIANO

Reportagem de NINO GUIMARÃES

Mais uma vitória vem de ser consignada pelo Clube de Regatas do Flamengo em gramados baianos. Desta vez o famoso esquadrão dirigido pelo "coach" Ernesto Santos bateu o "Guaraní", numa peleja disputadíssima, pelo placard de 2 tentos a 1.

Apesar de ter subjugado seus adversários, não pôde o Flamengo desenvolver um padrão de jogo semelhante ao posto em prática no prélio de estréia. Os fortes aguaceiros que desabaram durante horas seguidas sobre a cidade, fez com que a cancha ficasse completamente alagada e quasi que impraticável. Tanto os craques da Gávea, como os locais, não prelíaram com suas reais possibilidades, dado o cotêjo ter decorrido dentro de um ambiente de grande movimentação, ficando, no entanto, ausente a técnica dos quadros, devido ao estado escorregadio do gramado. Mesmo assim o segundo compromisso do Flamengo, na Bahia, não deixou de proporcionar um bom espetáculo aos simpatizantes do esporte-rei

MARCAÇÃO DOS TENTOS

Às 15,30 horas foi iniciado o prélio com a saida do Flamengo, por intermédio de Pirilo. Pressiona fortemente o ataque dos rubro-negros, perdendo Tião magníficas oportunidades de golear. Nota-se que Jair não está demonstrando interesse pelo prélio.

Decorriam 18 minutos de jôgo, quando Tuta recolhendo um passe de Mundinho, escapa pelo flanco esquerdo, passa por Biguá, penetra na grande área, centra atrazado e Mundinho num "sem pulo" obriga Tarzan a fazer dificílima defesa, pondo o couro por cima do travessão, com oportuníssimo munhecaço. A assistência aplaudiu demoradamente o feito do guardião gaveano.

Volta o Flamengo ao ataque e Adilson escapa, fintando Bolivar e Jonga. Sózinho defronte a méta adversária, sai do "goal" Menezes, Adilson chuta colocado e a bola passa raspando a trave. Foi este um momento emocionante da peleja, de vez que muito pensavam ter a pelota transposto a linha de "goal" do Guaraní.

Aos 21 minutos, Jair passa em bôas condições a Vévé. Investe o extrema canhoto flamengo e centra a meia altura, entra no lance Pirilo e consigna o primeiro tento para o Flamengo.

Dada a saída pelo "Guaraní", Tuta organiza um ataque sendo rechassado por Biguá, que está num grande dia. Novos ataques são forçados pelos atacantes locais obrigando o triangulo final do Flamengo a fazer repetidas invenções.

Com a contagem mínima, termina o primeiro tempo, favorável ao tervenções.

A FASE FINAL

Voltam os quadros ao gramado. Na equipe rubro-negra, Jair cede o lugar a Perácio. O "Guaraní" mantém a mesma escala.

Às 16,30 horas é reiniciado o jôgo, com a saída dos "indios" que atacam por intermédio do ponteiro Dino, que arremata com perícia, vencendo Tarzan, surge Biguá e salva o arco do Flamengo.

GOAL DE PERÁCIO

Com a substituição de Tião por Jervel, melhora o ataque do Flamengo. Aos 32 minutos, Adilson combina com Biguá, servindo a Pirilo que perde para Mundinho. O "in-side" local tenta fazer um passe a Camerino e o couro é interceptado por Jaime. Controla o médio gaveano, passando a pelota a Bria, que passa a Perácio. De posse da bola na altura da intermediária do "Guaraní", investe Perácio, dribla Manú e arremata violentamente, marcando o segundo e último goal do seu clube.

Nova saída do Guaraní e repetidos ataques à méta de Tarzan que faz magníficas defesas auxiliado por Nilton e Norival.

TENTO DE ELÍSIO

Ataca o Guaraní por intermédio de Dino, que dá o couro a Tuta, que finta Biguá, entregando a Mundinho que desvia a pelota para Camerino. Intervém Jaime no lance, porém, Camerino leva a melhor, centra muito bem e Elísio com oportuna cabeçada manda o couro às rêdes, marcando o tento de honra do seu clube, aos 39 minutos. A assistência delira com o tento de Elísio. Com mais alguns minutos, termina o prélio com a vitória do Flamengo pela contagem de 2x1.

ARBITRAGEM

Serviu de juiz o sr. Carlos Alberto Godinho, da FBDT, que teve uma bôa otuação, tendo anulado dois tentos, um de Elísio e outro de Perácio, ambos por impedimento.

O quadro do "Guaraní", carregando o seu "coach" SOTERO

Caxambú, o grande arqueiro da Portuguesa, que foi um espetáculo

EXIBIÇÃO DE GALA DA PORTUGUEZA DE DESPORTOS

Escreveu WALTER SAMPAIO
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

A Portuguesa, que veio ao Rio precedida de alguma fama, embora derrotada como foi, uma semana antes pelo Palmeiras, não teve grandes dificuldades em confirmá-la domingo à tarde, por ocasião do seu encontro com o Fluminense. O padrão de jogo apresentado pelos "lusos" embora não fosse lá esses grandes assombros, serviu para demonstrar à torcida carioca, a supremacia do futebol paulista. Antes do encontro, nas dependências de Alvaro Chaves, alguns adeptos dos tricolores julgavam como presa fácil o esquadrão da Portuguesa. Sim, eles não possuem medalhões, e sómente jogadores desprovidos de qualquer cartaz; contudo, só a demonstração que o time bandeirante deu, na fase inicial, embora o conjunto tricolor cometesse algumas falhas, principalmente a sua defesa, alarmou não só os players tricolores como os seus "fans". O empate surgiu na fase derradeira do "match", graças a Juvenal, que chutando uma bola sem maiores pretensões, foi surpreender Caxambú em sua méta. Esse empate apareceu inesperadamente, e, podemos dizer que foi mais uma obra do acaso, que uma expressão real de firmeza....

FIGURAS DE RELEVO

Lorico, o valoroso zagueiro da Portuguesa, foi sem dúvida alguma, o maior homem na cancha. Ora despachando bem; ora marcando com eficiência. A Portuguesa deve se orgulhar de possuir um zagueiro como esse, que atualmente deve ser o absoluto na posição na terra bandeirante. Caxambú, no arco, foi outro bom elemento, e Luizinho, ainda no setor defensivo, uma figura de realce. Na linha de frente, Renato, Pinga I e II foram mais positivos, secundados por Farid que substituiu Nininho e Reginaldo, que entrou no lugar de Simão, por sua vez, não pôde mostrar as suas qualidades, em virtude da contusão sofrida.

No Fluminense, Robertinho foi um grande esteio. Salvou várias bolas que fizeram constantemente periclitar a sua méta.

Haroldo foi o melhor da zaga, fazendo a sua rentrée. Na intermediária, Paschoal, foi o melhor. Lutou muito e procurou sempre apoiar o ataque, que teve em Orlando um elemento esforçado e dedicado, além de Ademir o mesmo homem dinâmico que organiza investidas com aquela sua desenvoltura de "crack".

JUIZ

Coube a Mario Viana, a arbitragem dessa pugna. Sua atuação foi correta, agradando aos litigantes. Marcou com precisão o foul-penalty de Telesca em Renato, alem dos impedimentos com grande eficiência.

O Olímpia, vítima dos brasileiros

por TAOZINHO

Lamentável incidente registou a despedida do quadro uruguaio das nossas quadras.

E' interessante lembrar que enquanto se tem os argentinos como os nossos verdadeiros rivais, não só no desporto como em outro qualquer setor, os orientais — delegados, juizes e jogadores — são os que vêm experimentando uma série de vexames em nossa terra, guardando com êles, os quais servirão de ótimo veículo de propaganda para uma demonstração de quão máus desportistas nós somos, causando tamanha má impressão que longe estará de ser duvidada devido o endosso que os nossos "scratchmen" espontaneamente vêm oferecendo, traduzida na indisciplina que vem regendo a nossa delegação que se destina à Europa.

Nós, os metropolitanos, não estranhamos absolutamente essas atitudes, porquanto são demasiadamente nossas conhecidas; basta apenas fazer um retrospecto das interrupções que sofreu o certame regional, em consequência dos flagrantes desrespeitos às nossas autoridades desportivas.

Não sou derrotista, mas também não tenho paixões nacionalistas, por isso escrevo e escreverei sempre criticas construtivas em nosso benefício que são essas que abordam as verdades do nosso esporte.

Na despedida do Olimpia, do Uruguai, frente ao Botafogo F. R., no ginásio do Fluminense F. C., registou-se um empate no tempo regulamentar de 31x31. No tempo extra da prorrogação, novo empate verificou-se, 34 x 34. Na 2.ª prorrogação, quando vencia o Botafogo F. R., por 38 x 36, ao faltarem 55 segundos, uma desinteligência surgiu entre o jogador americano Bill, do Botafogo, e Lovera, do Olimpia, que impediu o prosseguimento da partida, com invasões de quadra, correrias, tapas, etc., etc...

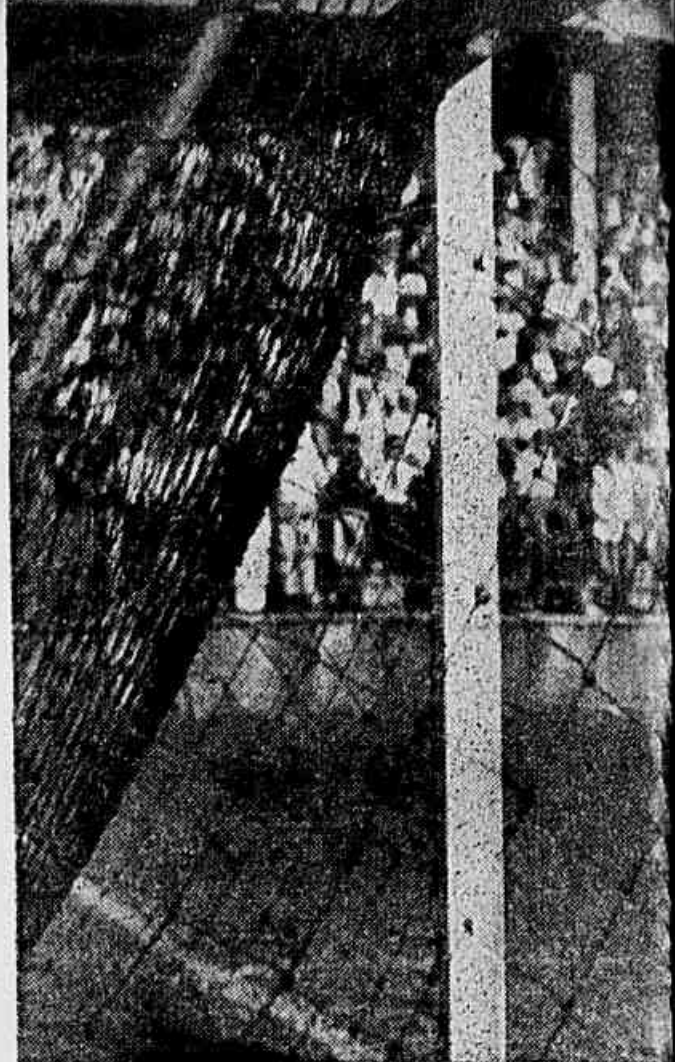
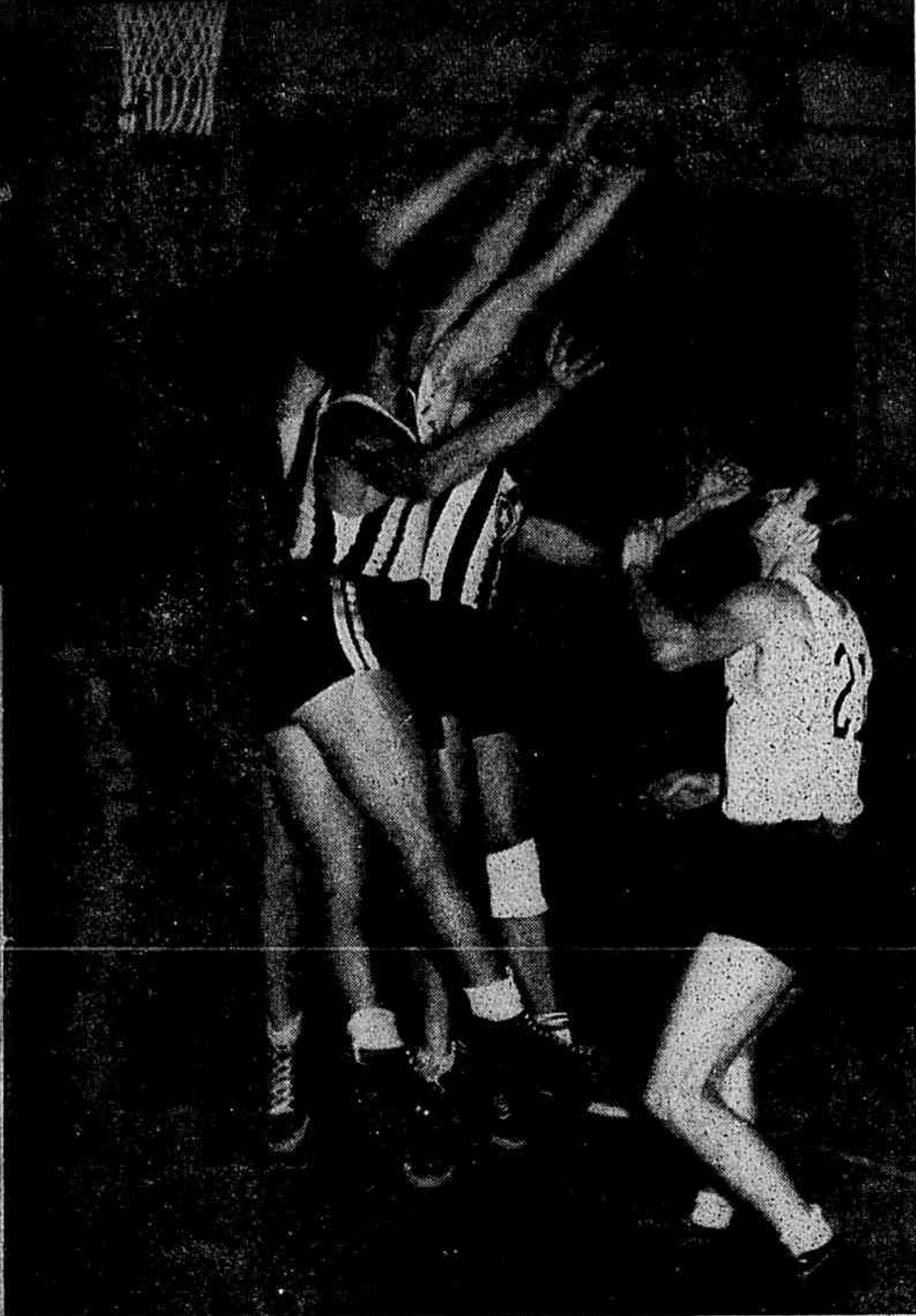
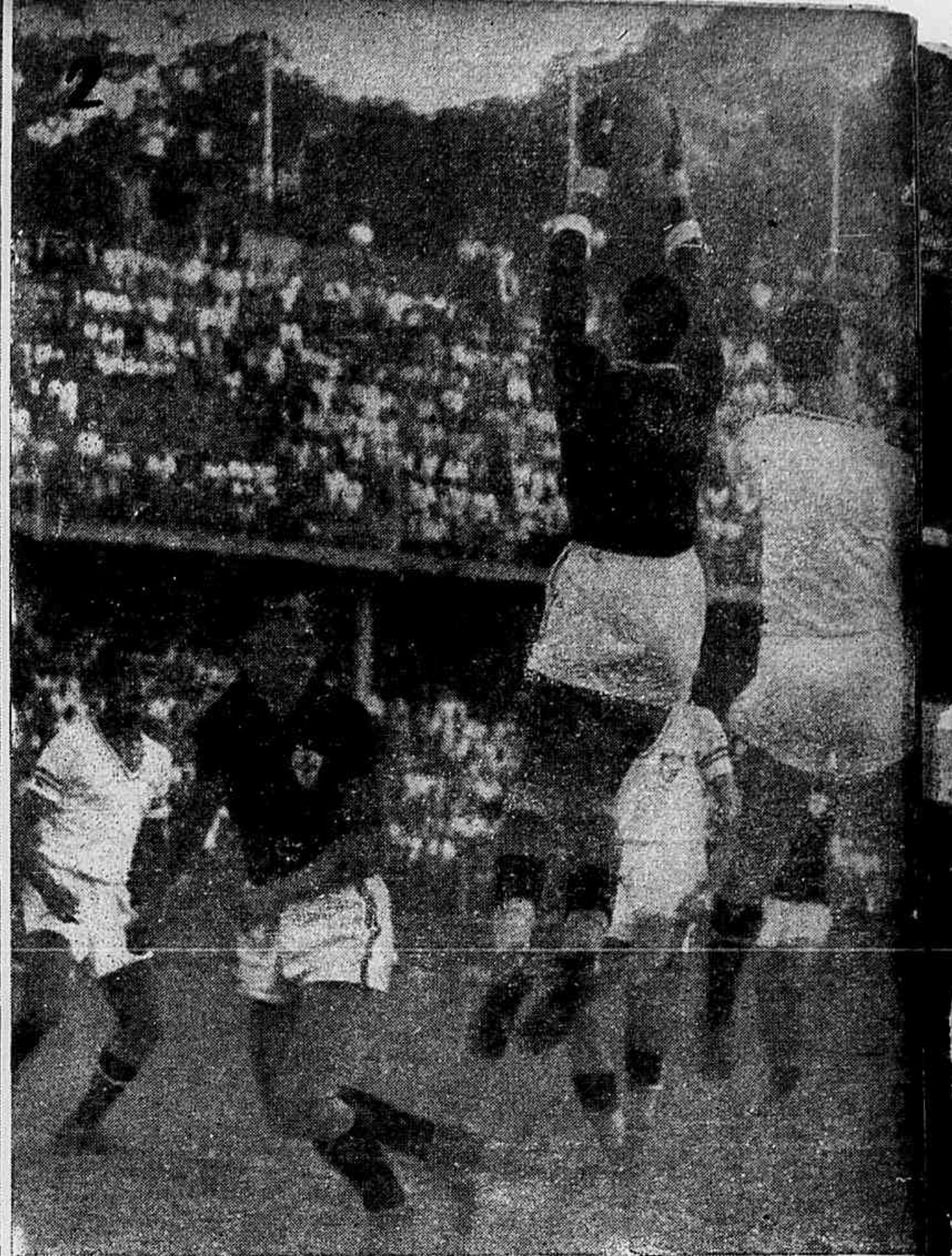
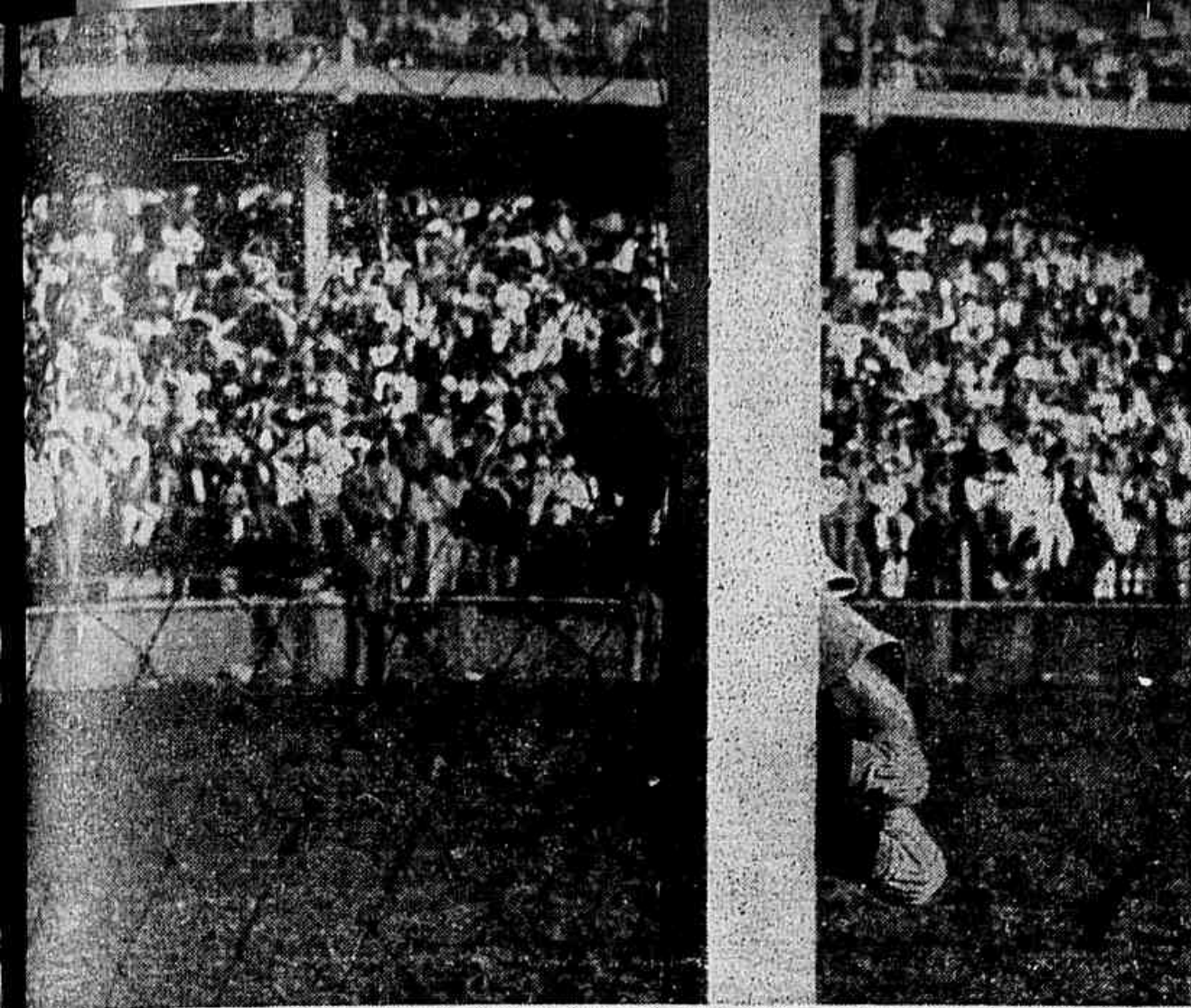
Sob a arbitragem da dupla Russo e Marzano, os quadros formaram assim:

BOTAFOGO: — Celso (13) e Bill (5) — Mickei (4) — Marcos (4) e Tales — Tião (2) — Clicio (2) — Passarinho (2) e Thomaz (6) — 38.

OLIMPIA — Burgueno (5) e Ceriani (6) — Moro (4) — Apaulaza (12) e Moro (4) — 31.

Na gravura ao lado, vemos no alto uma situação de panico, na defesa botafoguense, Apaulaza, do Olimpia impedido por Bill, enquanto Lovera fica na expectativa. Em baixo, Mickei arremessa à cesta, e Celso Meier espera uma sobra

2

3

FLUMINENSE 1 x PORTUGUESA DE DESPORTOS 1.

O prélio interestadual disputado nas Laranjeiras, entre o super-campeão, e o espantalho do campeonato paulista agradou pela movimentação, e deverá marcar o início de um intercambio constante entre o futebol paulista e o futebol carioca, porque a experiência do tricolor em trazer um time bandeirante ao Rio, agradou. Na página 9, Walter Sampaio comenta, especialmente, para o ESPORTE ILUSTRADO, com abundancia de detalhes, a peleja que finalizou sem vencedor. 1) O goal da Portuguesa, assinalado por Renato, que atirou livre do bico-esquerdo da pequena área, após um contra-ataque que colheu desarmada a defesa tricolor, e assim conseguiu bater o goleiro Robertinho, que ainda se atirou, mas sem êxito. 2) Defesa do goleiro Caxambú, numa entrada de Ademir. 3) Uma intervenção de Robertinho, depois de um chute de Nininho, enquanto Bigode prepara-se para evitar uma surpresa. 4) Outra defesa de Caxambú, após um arremate de Simões. 5) O quadro da Portuguesa, cuja atuação tanto agradou aos que compareceram às Laranjeiras, em pé, da esquerda para a direita — os médios, Luizinho, Zinho, e Hélio, — os zagueiros, Lorico e Nino — o quiper Caxambú — em baixo, na mesma ordem, os atacantes, Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I. e Simão.

4

5

PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — dia 2 de Junho:

Flamengo 2 x E. C. Bahia 1 (2-0) Em Salvador, Baía — Jair e Zizinho, do Flamengo. — Hugo, do Bahia — Juiz: Geraldo Fernandes, Federação Mineira, bom. Cr..... 151.770,00. **Flamengo**: Tarzan (Lis) — Nilton e Norival — Biguá (Jaci), Bria, e Jaime — Adilson, Zizinho, Pirilo) (Perácio), Jair e Vévé. **E. C. Bahia**: Lessa — Arnaldo e Zé Grilo — Pedrinho Rodrigues, e Evilasio — Jeréco, Viana, Zé Hugo, Arquimedes, (Pita), e Isaltino. Domingo — dia 6 de Junho — **Fluminense 1 Portuguesa de Desportos, de São Paulo, 1.** (Portuguesa, 1 a 0) — Campo do Fluminense — Juvenal, do Fluminense — Renato, da Portuguesa — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$.... 90.794,00. **Fluminense** — Robertinho, Gualter e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Pdro Amorim (Osvaldinho), Ademir, Simões (Juvenal), Orlando e Rodrigues. **Portuguesa** — Caxambú, Lorico e Nino; Luizinho, Zinho (Manoelão) e Hélio; Renato, Pinga II, Nininho (Faride), Pinga I e Simão (Reginaldo.

FLAMENGO 5 x ESPORTE CLUBE RECIFE 1 (3-0) — No Recife, campo da Ilha do Retiro — Pirilo (3), Zizinho, e Jair do Flamengo — e Amorim, do Esporte.

Juiz: Geraldo Fernandes, bom. Cr$ 89.500,00. **Flamengo** — Luís; Nilton (Perácio) e Norival (Miguel); Jací, Bria (Francisco) e Jaime; Adilson; Zizinho (Jervel), Pirilo, Jair (Perácio) e Tião. **E. C. Recife** — Manoelzinho, Quincão e Gago; Vavá, Alheiros e Arnaldo; Carmelo, Zildo, Amorim, Dega e Valfredo.

BOTAFOGO 2 x AMÉRICA MINEIRO 2 (Botafogo 2 a 0) — No campo do América, em Belo Horizonte — Otávio e Renato, do Botafogo — Valsechi, e Valinho, do América. Juiz: Guilherme Gomes, regular. Cr$ 51.678,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Sarno; Ivan, Avila e Juvenal; Ponce de Leon, Santo Cristo, Otavio, Geninho e Renato (Demóstenes). **América** — Rui; Carioca e Lusitano; Didi, Papeti e Negrinhão (Melo); Valinho, Nandinho (Fernando), Valsecchi, Alfredo e Murilinho.

NOS ESTADOS

CAMPEONATO PAULISTA: Ipiranga 3 x São Paulo 2 — Corintians 5 x Comercial 0 — Portuguesa Santista 3 x Juventus 0.

Em Porto Alegre — Internacional 4 x Força e Luz 2 — e Grêmio 2 x Cruzeiro 1.

Em Curitiba — Curitiba 2 x Ferroviário 0.

Em Salvador — Ipiranga 2 x Botafogo 2.

Em Fortaleza — Ferroviário 4 x Ceará 0.

No Estado do Rio — Em Campos, Americano 3 x Rio Branco 1.

Em Vitória — Vitória 2 x Americano 2 — Vale do Rio Doce 0 x Santo Antonio 0.

Em Juiz de Fora — Volante 2 x Esporte 2.

NO EXTERIOR

CAMPEONATO ARGENTINO: Velez Serafield 3 x Rosario Central 1. Velez Sarsfield 3 x Rosario Central, 1. Newells Old Boys 5 x Lanus 2. S. Lorenzo de Almagro 2 x Platense 0. Boca Juniors 2 x Estudiantes de La Plata 1. Racing 3 x Huracan 1. Independientes 1 x River Plate 0. Tigre 2 x Banfield 1.

Parece iniciada...

(continuação da pág. 7)

record de Mario Pini dos 300 metros com 35 segundos e seis decimos estabelecia uma muito boa marca e que lhe dá *chance* para prosseguir nos 400..

Os 2 minutos, 27 segundos e dois decimos da turma do Fluminense de 4x300 no *rellay*, tambem é tempo digno de registro para novissimos.

A volta de Raul Iguaguara de Miranda, — o qual embora sem obter o seu intento de suplantar o record de 300 sobre barreiras para novissimos deixou excelente impressão inicial após um afastamento tão longo, é um lenitivo para aqueles que pensam pouco dos barreiristas nacionais.

Estamos com rapazes novos como o proprio Iguaguara, Neio de Araujo, Guilherme Bohen, Marcos Aranha, Edgard Nadruz, Edna Abreu e mesmo o atleta tricolor que venceu os 110 do programa.

Mais dois atletas que me impressionaram vivamente pelas suas marcas, sendo que com relação a um deles a cronica só regateia elogios. São Arnaldo Abaurre saltador de Vara do Fluminense e Oswaldo Pillon, lançador de disco e Peso do Tieté. Ambos apareceram nesta temporada e credenciam-se como bons valores, jovens que são.

Este fator credencia principalmente Abaurre que atingindo 1 metro e 40 centimetros, chegou a obter a marca de muitos dos internacionais que aqui estiveram no mais recente continental.

E Abaurre estreou este ano.

Para finalizar, vou me referir ao certame de estreantes para jovens.

E, aí então chamam a atenção, são bem frisantes, os exemplos das irmãs Morg que conseguiam saltar em distancia 4 metros e oitenta e tanto, — em media, — por pouco não alcançando a marca de Wanda Santos na ultima competição — 4 metros e 95 centimetros.

Todas jovens prometem muito. No Rio, estreando Irene Tscharnell, do Fluminense, — a qual segundo a opinião do seu treinador aprendeu a saltar no estilo "rolo" em um dia, — patenteou sua classe e sua espantosa facilidade ao atingir a altura de 1 metro e 40 centimetros. Nesta progressão, que se precavenha a recordista chilena Ilse Barends, com os seus 1 metro e 63...

Eis chegada pois, a ocasião propicia para incrementarmos com esta rapaziada nova, o trabalho de recuperação total da situação que perdemos no começo deste ano, por um descuido imperdoavel, só admissivel pela falta de apoio, pelo colapso passageiro, ainda que paradoxal, ou melhor dizendo pela anésia parcial dos nossos organizadores e administradores em geral. Mas, não percamos tempo com desculpas ou procurando razões para o fracasso, vamos trabalhar e trabalhar sempre, porque nada como um dia atrás do outro, e o "*amanhã é eterno...*"

Falta o artilheiro...

(Continuação da pág. 13)

alvi-verde, deixando de ser aquele magnifico extrema que era no Portuguesa Santista. O mesmo insucesso teve o Corintians com Micael, contratado com a mesma esperança de ser o que fôra no São Cristovão, enquanto que o São Paulo ainda não pode obter de Ararí o rendimento que este tinha como juventino. Os grandes clubes naturalmente não podem adivinhar o futuro dos jovens cracks que contratam [illegible] no momento e cá em base das credenciais que o campeão novato adquire no clube que o revelou. Se progride como mandam os calculos, ou por outra se jogar no esquadrão como era capaz no outro clube, então será mais um "az". Muitos crescem, progridem, criam fama e ganham depois bons contratos. Outros porem, embora em número menor, não obtêm sucesso, acabam não convencendo e ficam encostados, sem evidencia.

Tratam, outros, transferencias em busca de melhor sorte ou quando não, regressam ao seu antigo clube ou a um outro "pequeno". A transferencia de um crack, especialmente se for prematura ou tardia, pode resultar num aborrecimento para o seu novo clube e numa decepção para ele. Os clubes porem se arriscam engajando-o sempre na esperança de conquistarem um grande crack.

O FLUMINENSE VINGOU O BASKET NACIONAL

CONCLUSÃO DA PÁG. 14

bolso muitas duplas que participaram do último certame sul americano.

Afonso Lefever com a energia que o caracteriza foi imparcial e feliz na punição da falta técnica disciplinar cometida por Lovera, que, ao contrário de Burgueno, tudo reclamava, dando a impressão que comprara os hábitos dos "mascarados" brasileiros...

Noli Coutinho, muito observador, acompanhou bem o rítmo do jogo, sendo oportuna a técnica que marcou contra o "coach" oriental.

DETALHES NUMÉRICOS

1o. tempo — Fluminense, 20x18.

Final — Fluminense, 39x35.

Fluminense — Getulio (2) e Giuseppe (6); Aloisio (9), Stefanini (4) e Vinicius (8); Cece (8), Fábio (2), Cirilo e Davis.

Olimpia — Burgneno ,9) e Moro (6); Ceriani (6), Lovera (8) e Apaulaza (5); Ultra (1) e Gilberto.

A PRELIMINAR

Na preliminar, sob o contrôle da dupla Saldanha Marinho e Alberto Ehrlich (Russo), o C. R. Flamengo superou o Botafogo F. R., numa partida bastante movimentada e equilibrada, pelo "score" de 39x37.

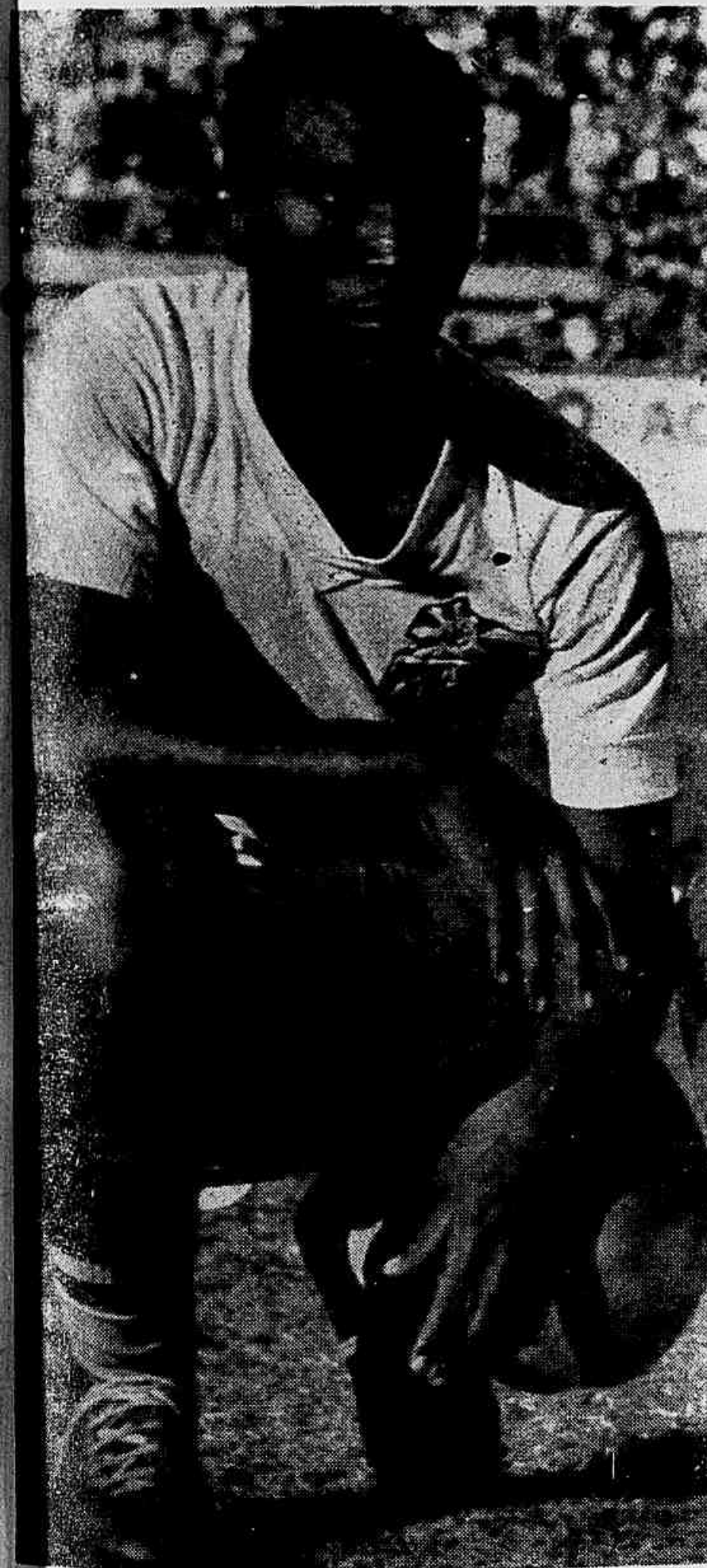
FUTEBOL

Claudio do Corintians que este ano caminha na vanguarda dos artilheiros, mas sem causar sensação.

Um campeonato para ter mais sensação precisa revelar logo de inicio um artilheiro chefe, um desses goleadores que se ponha a cada rodada a desacatar os goleiros contrarios, enfiando-lhes as bolas nas redes, com a maior sencerimonia deste mundo.

E' bonito, arrebatador, quando assim sucede, especialmente si se trata de um jovem recem promovido à celebridade de craque. Infelizmente, há anos que no campeonato

Waldemar de Brito, que causou sensação no campeonato paulista de 1933, aparece na foto quando envergava a camisa do San Lorenzo ao lado do famoso centro-avante espanhol Lángara.

OLYMPICUS *escreveu:*

SÉRIE "ÊSTE MUNDO E' UMA BOLA..."

FALTA O ARTILHEIRO ENDIABRADO

paulista não temos uma dessas típicas revelações. Imaginem, por exemplo, a sensação que causou Waldemar de Brito quando ainda novato em mil novecentos e trinta e tres, passou a jogar pelo São Paulo. Em cada jogo de campeonato, êle colhia um punhado de tentos.

Depois tivemos outros entre os quais Teleco. Ultimamente não tem apresentado o campeonato bandeirante um desses fenomenos de realização.

Nestes ultimos dois ou três anos, nada se ofereceu de bom. Artilheiros individuais dos mais frouxos. Alguns antigos goleadores voltaram à evidencia, como foi o caso de Servilio, ou tivemos o exemplo de Passarinho, sem projeção alguma.

Este ano já se foram seis rodadas e a realização individual está ainda num plano muito obscuro. Não existe uma revelação, um artilheiro potente, arrebatador.

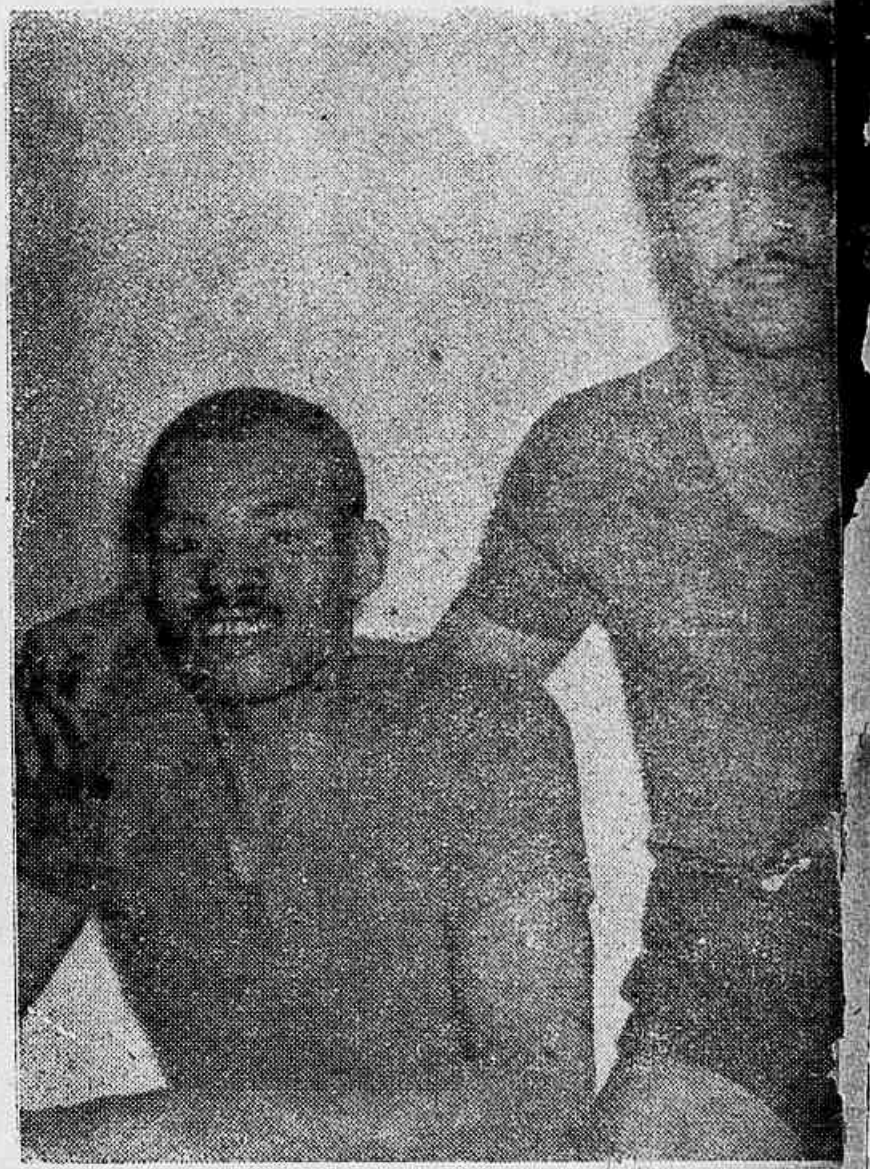
Claudio e Passarinho ocupam o primeiro posto, modestamente. Falta a sensação, o "fura redes" típico, o homem da dinamite nos pés, capaz de desacatar qualquer goleiro e criar as grandes vitorias para o seu quadro. Ao que parece, este 1947 será igual a 1946 e 1945...

Faz falta sem dúvida, um artilheiro endiabrado que eletrize e ponha alucinada a torcida...

A TRANSFERENCIA DO JOVEM CRACK DO PEQUENO PARA O GRANDE CLUBE

Nem sempre um jogador que se revela num pequeno clube pode se transferir de olhos fechados para um grande clube. O seu interesse pela transferencia é o seu melhor conselheiro. O jogador vai porque um bom contrato, antes de mais nada, é o seu unico objetivo. Ademais, sente-se atraido pela esperança de vir a ser um nome de projeção, ganhar fama e na proxima vez que renovar contrato ganhar o dobro, o triplo. Sua ida de um Juventus, de um Portuguesa Santista, de um Clíria, de um Madureira, para um São Paulo, um Corintians, um Fluminense, um Flamengo, etc. lhe abre os horizontes de uma carreira cheia de fama e fortuna. E' o destino aliás de todos os campeões. Domingos saíu do Bangú, Leonidas do Bonsucesso... Todos, quase todos, começaram nos pequenos clubes e quando se revelaram se transferiram para os grandes. Atração logica e natural. Mas, dentre eles, muitos não conseguem ser no seu novo clube o que vinham sendo onde ganharam evidencia, e acabam na sombra... Muitos fatores podem contribuir para uma tal negação. A's vezes a classe individual não chega. Outras, estranha-se o padrão de jogo do novo quadro, costumes que não podem mais ser seguidos, etc. São varios esses fatores como se vê. Eis porque Mario Miranda não vai como jogador

(Continua na pág. 9)

Mical, centro avante que o Corintians contratou na esperança de que repetisse os sucessos do São Cristovão.

Servilio, o centro baiano que, há 2 ou 3 anos esteve em evidencia na lista de goleadores ao lado do centro-avante do Flamengo, Pirilo.

Lovera, do Uruguai, de posse da bola, sendo impedido de arremessar à cesta por Getulio.

BASKET

Por SALDANHA MARINHO

Inaugurando a temporada internacional de bola ao cesto, na capital da República, o Olimpia, do Uruguai, enfrentou na quinta-feira última, no ginásio das Laranjeiras, o Fluminense F. C., do Rio, sob as vistas de uma enorme assistência.

Esse prélio que vinha sendo aguardado com a mais viva ansiedade, decepcionou a todos que o foram assistir, de vez que não foi observado nenhum vestígio de padrão técnico. E' bem verdade que o resultado final dá a impressão que o embate foi disputado palmo a palmo e com intensa vibração. Entretanto, isso não aconteceu, uma vez que o Fluminense logo de inicio, com centros rápidos e seguros, produziu várias incursões pela parte lateral, finalizando as jogadas com relativo êxito, o que lhe garantiu no marcador um "score" de 10x0, nos primeiros oito minutos de jogo.

Depois dêste domínio tricolor, os orientais esboçaram uma reação. Todavia esta reação não chegou a ameaçar os comandados de Adamo Bertuli que não permitiram uma vez siquer que os companheiros de Lovera, o cérebro da equipe dos atuais campeões invictos do continente, conseguissem vantagem no marcador.

Getulio disputando uma bola alta com Lovera.

O FLUMINENSE VINGOU O BASKET NACIONAL

SUPERADO O OLIMPIA, DO URUGUAI, POR 39 x 35. — NA PRELIMINAR O FLAMENGO VENCEU O BOTAFOGO

Afonso Lefever, e Neli Coutinho, juizes da peleja, ladeando os capitães dos fives, Burgueno, do Olimpia, e Vinicius, do Fluminense.

Acreditamos que o "match" teria outro colorido se os orientais contassem com o concurso dos campeões invictos Messa e Ruiz, que por motivos de ordem superior tiveram que retornar ao Uruguai, o que sem dúvida escureceu o brilho que teria a temporada internacional. Contribuiu também para a desbotada côr da peleja a ausência de Pacheco no quadro tricolor.

de Apaulaza, todavia sem êxito, porque Apaulaza muito moroso não dava conta do recado, pois não sabia tirar partido da sua desenvoltura, permitindo, inclusive, a "guarda" tricolor impedir o arremesso final à cesta.

A ARBITRAGEM

A direção desse embate internacional esteve

O time do Olimpia, campeão uruguaio.

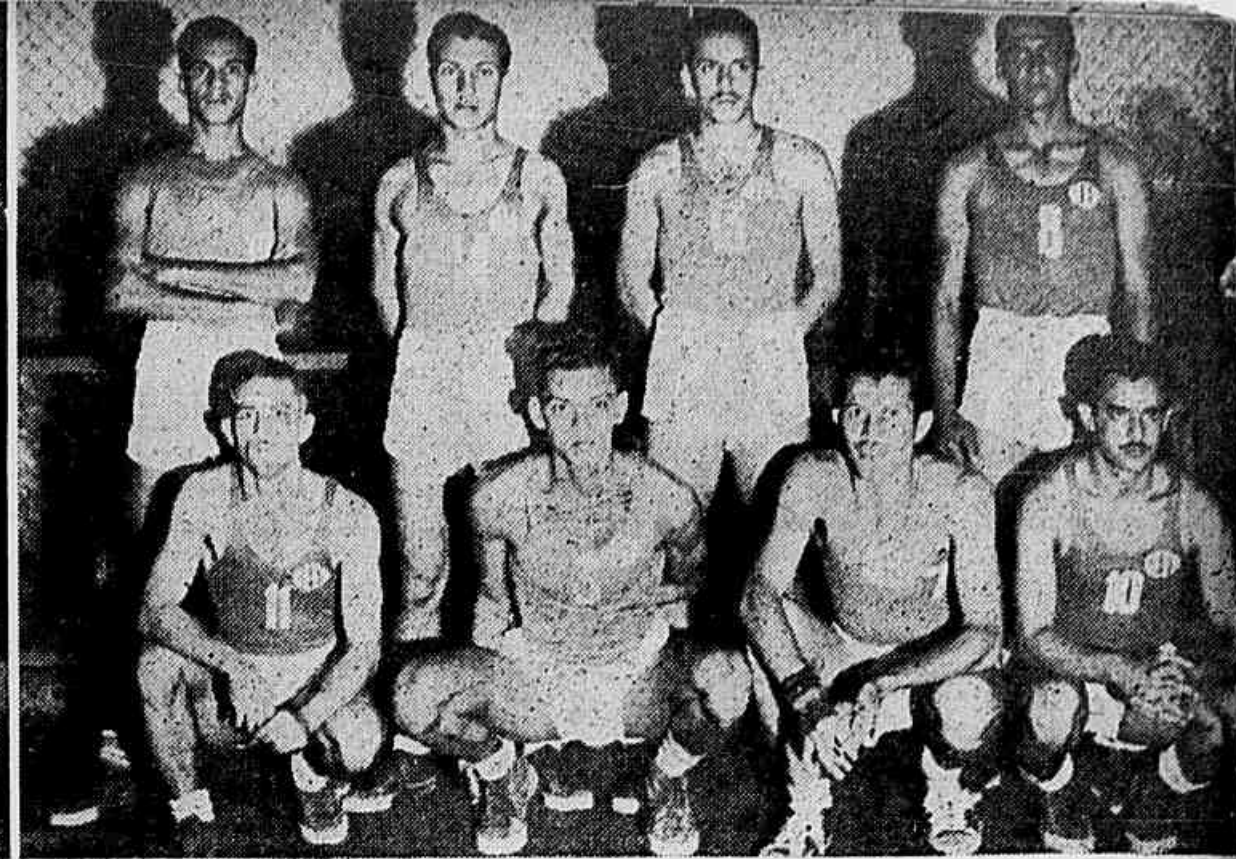
O quadro tricolor que venceu por 39 a 33, vingando o basket nacional

O jogo de um modo geral, podemos classificar mesmo de uma autêntica "pelada", caracterizada pelas sucessivas "correrias" e "atropeladas".

A verdade é que os uruguaios investiram algumas vêzes pelo centro, usando como tática o "pivot" duplo, procurando explorar a altura

sob a responsabilidade da dupla Afonso Lefever e Noli Coutinho, do quadro de árbitros da Federação Metropolitana de Basketball.

Se bem que notamos ligeiras falhas, podemos afirmar sem receio, que esta dupla botou no

CONTINUA NA PÁG 12

Dois novos times do volei carioca: o quadro do Minerva, à esquerda, e do Realengo, à direita.

VOLEI

★

NOVA FORMULA PARA O CAMPEONATO CARIOCA

CONCORRERÃO NOVE CLUBES -- TRES NOVOS FILIADOS DA F. M. V.

ESCREVE SYLVIO CINTRA FILHO

Este ano o campeonato da cidade apresentará uma novidade. Trata-se da inovação na sua maneira de ser disputado.

Em contraste com os anos anteriores, teremos o certame carioca desenrolado em duas partes, estando inscritos os seguintes clubes: Fluminense, Botafogo, Gremio Tabajara, Flamengo, Vasco da Gama, Tijuca, Minerva, Clube Municipal e Gremio Esportivo Realengo.

A primeira parte contará com a participação de todos os clubes, que farão um turno entre si, classificando-se aí os cinco primeiros colocados. Estes disputarão a segunda parte em turno e returno.

Os quatro ultimos que não alcançarem colocação para concorrer à parte final, realizarão um certame suplementar. Esta nova formula deve apresentar resultados magnificos, dando maior interesse ao certame, principalmente na parte técnica.

Alem disso, o campeonato contará com o concurso do Clube Municipal. E. C. Minerva e Gremio Esportivo Realengo, os três novos filiados da Federação Metropolitana de Voleibol, que ingressaram este ano na Entidade carioca. Pena é que o Clube São Cristovão, America, Riachuelo, Associação Atletica Carioca e S. C. Maquenzie tenham se afastado das lides voleibolisticas, pois a participação desses clubes daria maior brilhantismo ao certame, iniciado terça-feira ultima.

TENIS DE MESA

Flagrante histórico, em que aparece a primeira dupla vencedora na America do Sul, de uma peleja de duplas mistas, Gilson Boscoli, e Dinah Figueiredo, do Club Municipal. Vemos na fotografia colhida por ocasião da noite memoravel do tenis de mesa disputada no Club dos Cabiras, quando Gilson Boscoli rebatia com efeito uma bola atirada pela dupla do Fluminense, constituida por Orsina Olivieri — Carlos Mendes, que foi vencida por 2 a 0.

PAGINA DO LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

"ELES QUE SE ENTENDAM"

PELO LEITOR RUY MORAES

(Autor da sugestão para a criação desta coluna livre)

Tudo que aqui vae caro leitor, é por conta da terceira apresentação do glorioso C. R. Vasco da Gama em gramados lusos, na qual bequeou frente ao Sporting Clube de Lisbôa, por 5x2.

Não sei se o leitor amigo, como eu, lê todos os dias o matutino "Jornal dos Sports". Se o faz e com atenção, deve ter visto uma nota destoante dentre toda aquela propaganda sobre a delegação crusmaltina, feita pela nossa crônica esportiva, por ocasião dos preparativos que antecederam a sua partida e mesmo depois que esta se efetuou.

Caro leitor, atento a tudo que se relaciona a esporte, especialmente a futebol, não pude deixar passar em brancas nuvens (graças a "Esporte Ilustrado), a *gaffe* produzida pelo porta-voz do grêmio crusmaltino, sr. Alvaro Nascimento, que assina diàriamente a secção "Vasco em Dia" publicado no matutino acima citado e a quem eu tenho o imenso prazer de desconhecer. Mas, como podemos fazer um juizo mais ou menos acertado, de qualquer individuo que desconhecemos, pelo que diga ou escreva, suponho ser o sr. Nascimento, um dêsses caras cujo espírito se acha imbuido do estúpido clubismo, que tanto tem prejudicado o nosso futebol. A tolice a que me refiro, caro leitor, foi escrita por êsse lacaio do "Almirante" no "Vasco em Dia", publicado na 3.ª página do "Jornal dos Sports" do dia 1.º de Junho. Nêsse dia, como aconteceu durante todo o período preparatório da embaixada vascaina, o sr. Alvaro fazia os maiores elogios (aliás justos), aos seus componentes Dessa vês porém, o cronista almirantino completamente sufocado pela sua exagerada paixão clubística, escreveu o seguinte: *"Não levamos reforços de outros clubes. Lutremos apenas com os nossos atletas. Levamos a Portugal uma embaixada genuinamente vascaina.* AS GLÓRIAS NOS PERTENCERÃO TOTALMENTE E OS REVEZES, SE OS HOUVER, TAMBÉM, SERÃO NOSSOS, EXCLUSIVAMENTE NOSSOS"

Que boçalidade disse o sr. Alvaro nessas quatro palavrinhas.

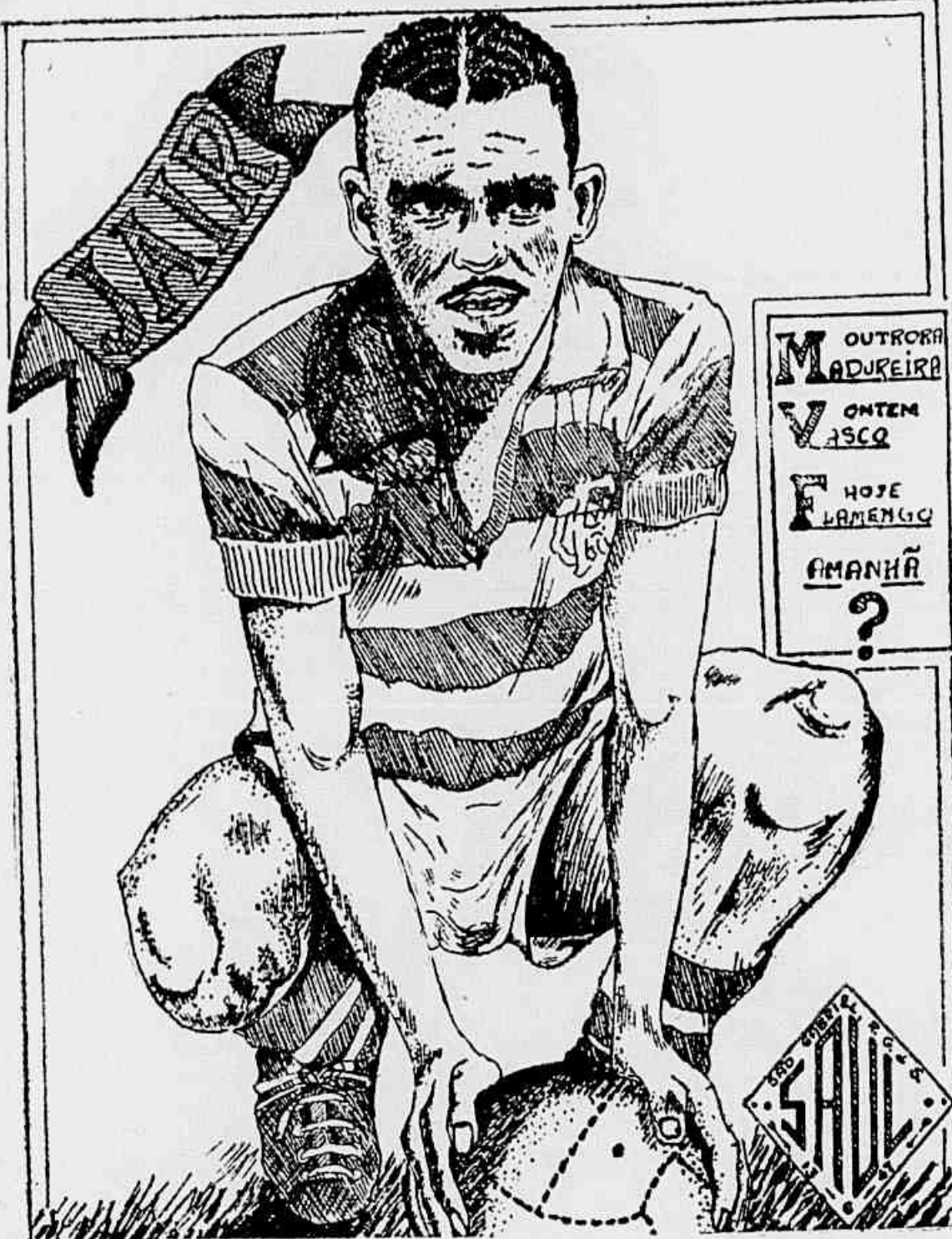
Será que êsse súdito do "Almirante" não refletiu no sentido das palavras, que sua pena, traiçoeiramente conduzida pelo seu exagerado clubismo escreveu?

E' interessante êsse "mocinho!" Por certo escreveu aquelas "galegadas", com o pensamento feto na invencibilidade que sustentaria o seu clube nas pelejas que na Europa iria travar, invencibilidade essa, creada exclusivamente pela sua ambiciosa imaginação, pois se por acaso descofiasse o referido cronista, que haveria de aparecer um fantasma chamado Sporting para tirar ao grêmio "luso-brasileiro", o titulo que êle (o sr. Alvaro) tanto almejara, jamais teria pensado em dizer aqueles contrasensos.

Mas, o destino foi cruel para com os brasileiros! Pagamos pelas bobagens ditas pelo cronista super cruzmaltino, que pretendeu com o que disse, levar para São Januario as glórias (digo glórias porque apesar dêle se ter referido a glorias e revezes, só pensou naquelas) que por acaso conquistasse o Grêmio da Cruz de Malta, glórias essas, que de direito caberiam a todos nós brasileiros.

Contrariando todos os prognósticos do sr. Alvaro Nascimento, o Vasco fez a sua primeira apresentação em gramados portuguêses contra um selecionado formado pelos clubes lisbonenses — Belenenses — Sporting — Benfica, de maneira não convincente com as suas verdadeiras possibilidades tecnicas. Venceu-o por 4 x 3, e olhe lá... Em seguida confrontou-se com o Valência, campeão hespanhol, vencendo-o por 4x1 depois de uma soberba demonstração de técnica e cavalheirismo. Mas, como o destino "traça o certo por linhas tortas", "haveria de aparecer o tal de Sporting (campeão português) para arrebatar a turma vascaina, o pomposo título de invicta, pondo por terra assim, todo o egoismo do parta-voz cruzmaltino. São coisas que acontecem...

RUY MORAES — *Rio* — O tamanho dos desenhos é arbitrado pela chefia da paginação na armação das *maquetes* para a seção "Os cracks vistos pelos leitores" de acordo com o tamanho dos textos da seção "O Leitor critica, opina e sugere", que é apenas de 1 coluna, ou seja aproximadamente uma lauda datilografada, espaço dois. O calculo do tamanho de certas cronicas ultrapassa uma coluna, e por isto nós deixamos uma brecha nas duas colunas dedicadas aos desenhos, e aos versos de pé quebrado. O seu comentario "Eles que se entendam..." está um pouco forte, mas vamos publica-lo Passe pela redação, na proxima quarta-feira, entre 10 e 12 horas, para bater um papo. Promessa é divida, lembra-se?

FERNANDO CARDOSO — *Estação Central de Radio da Marinha — Ilha do Governador* — O Jair que desenhou é bem capaz de provocar uma interferencia nas irradiações da emissora em que trabalha. Não desanime tem geito para o desenho, porem a cara do meia esquerda do Flamengo ficou um pouco tenebrosa. Mas não é o unico a nos remeter desenhos dignos de figurar num filme de horror.

OS CRACKS VISTOS PELOS LEITORES

JAIR, *meia esquerda do Flamengo, num interessante trabalho do leitor Saul Ramos da Silva, de São Gabriel, Rio Grande do Sul. Publicaremos neste local todos os trabalhos desenhados a tinta nanquim, originais, e que forem aceitos pelo Departamento Artístico do* ESPORTE ILUSTRADO.

O AMERICA E OS JUIZES

PELO LEITOR VALDIR MORAIS

A atitude adotada pela presidência do América F. C. de não aceitar juízes estranhos ao quadro do Colégio de A'rbitros para a arbitragem de prélios em que êsse clube tome parte, parece-nos errônea e altamente prejudicial aos interêsses do próprio grêmio rubro, quiçá ao movimento de renovação da atual equipe de apitadores da F. M. F.

O C. A. não merecia, como não merece, essa demonstração de solidariedade por parte de um clube que tem sido um dos mais espoliados — pelas defeituosas atuações de seus diplomados, não sòmente no recem-concluído Torneio Municipal, mas, e principalmente, no Campeonato de 1946, quando o América sofreu as consequências de arbitragens ineficientes e facciosas.

O ilustre Sr. Max Gomes de Paiva deve compenetrar-se da realidade iniludível: enquanto se entregar a juízes do C. A. a direção de partidas oficiais, não será possível obter-se qualquer progresso no padrão técnico das arbitragens, pois os juízes da F. M. F. jamais erradicarão de seu íntimo a sua paixãozinha clubística, gerada pelo mourejar de longos anos na vida balipodística da metrópole. Negar tal fato é admitir algo difícil, ou seja, a incapacidade intelectual de todos os árbitros. Dizemos "algo difícil" visto não ser crível que homens familiarizados com a direção de pelejas de futebol e diplomados por uma instituição destinada a ministrar o conhecimento profundo das regras dêsse desporto, as esqueçam quase sempre ou lhes subvertam o espírito meridianamente claro. Não, a cruciante realidade é outra: paixão clubística. Esta, a *origo calamitatis*.

Nestas condições, estamos em que será improfícua a missão do senhor interventor do C. A., caso êle não extirpe a causa do mal. Não se trata de aumentar o número de apitadores. Impõe-se um expurgo, e integral, a fim de se evitarem futuros contágios...

E o ínclito Presidente do América F. C. deve incentivar a campanha saneante, ao invés de apoiar, como vem fazendo, os principais responsáveis pela maioria dos "casos" rumorosos que surgem constantemente no nosso futebol e que só servem para desmoralizá-lo.

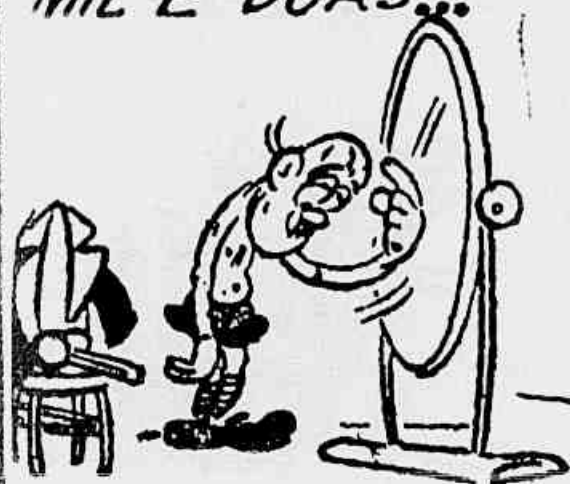
O GOLFISTA INTELIGENTE DA' SEMPRE UM GEITO

HUMORISMO

BOLAS NA TRAVE

O pugilista J. Lucas depois do knock-out:
— Ninguem telefonou para mim, enquanto eu estive grogy?

— Eu tenho uma fortuna naquele cavalo, mas afortunadamente é o dinheiro do patrão, e não meu.

O APITO Nº1 — POR Ferro DE La Cancha

DOS ESTADOS

Os esportistas de Fortaleza vêm acompanhando com muito interesse a admiravel ascenção de Charutinho ao estrelato do futebol do Norte do país, pois o *mignon* centro-atacante do "Ceará" acha-se atualmente em grande forma podendo figurar em qualquer centro esportivo do país.

Para comprovar essa nossa afirmativa, colaborando com a nossa opinião, aí temos a recente oferta do Maranhão, quando os diretores do "Moto" lhe enviaram um "cheque em branco"...

Já é alguma coisa para um atleta cearense.

Vem depois a cobiça do "Esporte" de Recife, que tem feito varias e vantajosas ofertas a Charutinho, mas sem resultado, pois o endiabrado alvi-negro pretende ficar no "Ceará" a ir para outras terras e ver outras gentes...

Aí temos varias fotos desse valoroso atleta, hoje cobiçado por dois Estados do Norte, e que sabe lá, amanhã talvez até pelo proprio Rio de Janeiro.

Charutinho vale por meio time, e todas as suas jogadas são resolvidas na ocasião, fechando e abrindo defesas com a rapidez espantosa de um raio.

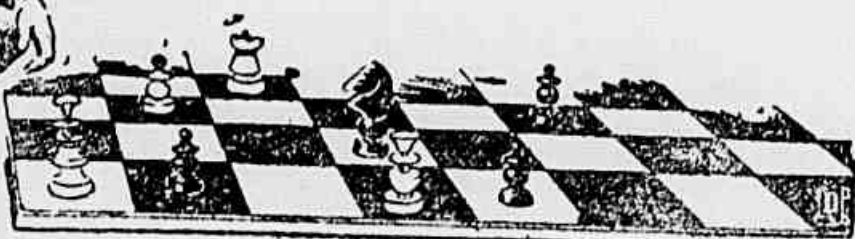
Veliz, do Remo, do Pará, foi, por duas vezes, vazado por Charutinho confessando que esse atacante era um fenomeno...

E' assim o nosso Charutinho.

Os pés mais perigosos do Norte, pertencem a Charutinho.

Charutinho, o perigo das canchas do Norte, posa para a objetiva do ESPORTE ILUSTRADO, *(foto Nelson).*

CHARUTINHO
O MAIOR CARTAZ DO NORTE!
Por INDIO DO JAGUARIBE

Charutinho não vive do futebol, nas horas vagas tambem costura; mas roupa para o Ceará, e fala ao mesmo tempo com o reporter do ESPORTE ILUSTRADO.

OS PREMIOS DO CONCURSO DE XADREZ

Aos vencedores do concurso de problemas serão conferidos os seguintes premios: 1.º colocado: Coleção de 1946 de Xadrez Brasileiro, oferta de seu diretor Francisco Viera Agarez e o livro "Poesia do Xadrez — "O Problema" nossa oferta; 2.º colocado: direito de ingresso como socio do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro sem pagamento de joia oferta do Dr. Lauro Demoro vice-presidente do Clube; 3.º colocado uma assinatura semestral de ESPORTE ILUSTRADO: 4.º colocado um livro do Radio Match Russia x Estados Unidos de Ellerman oferta da Revista Xeque e 6 almanaques "Eu Sei Tudo de 1947" como premios de assiduidade a serem sorteados entre os que não se classificarem. As soluções deverão ser enviadas para Sr. Catta Preta — Rua Visconde de Maranguape n. 15 — Redação de ESPORTE ILUSTRADO. O prazo para recebimento das mesmas é de 15 dias para o Distrito Federal e de 30 dias para os Estados.

Contagem de pontos: — Solução certa 2 pontos, furo cada um 2 pontos; solução errada 0 pontos.

NOTICIARIO INTERNACIONAL

Realizou-se um match entre a Holanda e a Bélgica, o qual foi ganho pela Holanda de 10,½ a 9,½.

Realizar-se-á este mês um match internacional entre a Inglaterra e a Tchecoslovaquia. A equipe inglesa contará com a participação dos seguintes jogadores: C. H. Alexander, Golombek, Sir G. A. Thomas, G. Wood, W. Winter, Fairkurst, Abrahams, B. H. Wood, R. Below e outros.

O Torneio de Budapeste de 1946 — 1947 foi ganho por G. Barcza com 13½ pontos; em 2.º lugar L. Szabo com 11½ pontos; 3.º — G. Fuster com 10½ pontos, 4.º — E. Gereben com 10 pontos seguidos de outros.

Yanovsky ganhou um torneio internacional em Reikjavik, capital da Islandia com o score de 6 pontos em 7 possiveis.

O match entre a Noruega e a Dinamarca realizado em Oslo, foi ganho pela Noruega de 11 a 9.

O match entre a Inglaterra e a Holanda foi ganho pela Inglaterra por 12½ a 7,½.

Anuncia-se da Suécia que Stahlberg escreveu à Federação Sueca declarando ser seu desejo candidatar-se ao campeonato do mundo. Como se sabe, Stahlberg foi o 2.º colocado no recente torneio de Mar del Plata na Argentina.

A. Denker desafiou Reschevsky para um match de 12 partidas para disputa do título de campeão dos Estados Unidos.

O match EE. UU. — Rússia, por equipes, será jogado em Nova York em agosto próximo; O match será em 4 turnos.

No torneio internacional de Varsóvia realizado em abril último, o campeão iugoslavo Gligoric classificou-se em 1.º lugar à frente de 2 grandes mestres soviéticos.

O resultado final foi: 1.º — Gligoric (Iugoslavia) com 8 pontos em 9; 2.º — Smislow (Rússia) 6 pontos; 3.º — Boleslavsky (Rússia) 6 pontos; 4.º — Pachman (Tchecoslovaquia) 6 pontos e outros. Gligoric empatou apenas 2 jogos.

V. Soultarbeieff venceu o campeonato de Liege.

Realizar-se-á um match entre a Bélgica e a Polonia.

ENXADRISMO NACIONAL

Inicia-se em Recife, no dia 6 do corrente, um torneio que contará com a participação do grande mestre Internacional Erich Eliskases.

DESAGRAVO DE UMA INJUSTIÇA

Os dirigentes da Equipe de "O Globo" vão oferecer uma medalha ao Sr. Aguinaldo Josetti pela sua vitoria em um dos grupos da semi-final para o Campeonato Brasileiro de Xadrez. O Sr. Aguinaldo, por motivos que não podem ser devidamente explicados, não participou das finais do Campeonato Brasileiro.

PROBLEMA N. 1

José E. Coutinho

Mate em 2 9 x 9

PROBLEMA N. 2

J. Buchwald

Mate em 2 7 x 11

Botafogo F C de Pelotas, Rio Grande do Sul. — Em pé, da esquerda para a direita, o goleiro Vicente — a linha intermediária Tirico, Chico e Benito — os zagueiros, Ivo e Vilmar, e o diretor Ernani Castro. — Ajoelhados, na mesma ordem, os atacantes Otero, Laranja, Guiste, Zéca e Ary.

Barroso F. C. de Salvador, Baia: Duzinho, — Bega e Joca — Evandro, Graham-bell e William — Aladio, Dezinho, Nivaldo, Alberto e Carlos.

SILVA, O GIGANTE QUE TOMBOU...

Continuação da pág. 5

O ADEUS...

Foi impressionante o enterro de Silva. Todos os profissionais se encontravam em São Paulo, excursionando, mas os demais atletas do clube compareceram em pêso, o mesmo acontecendo com a diretoria e o Conselho Deliberativo, além de um número elevadissimo de associados. O acompanhamento foi enorme e quem visse o féretro diria que aquela era a caravana derradeira de um homem público dos mais admirados.

No Bonfim, assistiu-se aos acontecimentos mais emocionantes. Os que não puderam alugar um carro correram na frente e foram esperar o seu ídolo para a ultima manifestação. Alí estava a cidade esportiva, a cidade em lágrimas. Pedreiros, engraxates, soldados, medicos, advogados, deputados, choferes, estudantes... Era, realmente, a cidade esportiva que alí estava para a derradeira manifestação ao grande médio que a tuberculose roubara às glórias dos estádios.

Naquela tarde maravilhosa de 30 de maio de 1947 o dr. Orlando Vaz, conselheiro do Atlético, em nome de todos, depositou na sepultura aberta de Estevão da Silva Reis, "a mais quente e mais sentida lágrima."...